



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil
acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado
em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia**

JANAÍNA ZILDÉIA DA SILVA PAIVA

MANAUS

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia

Relatório Final elaborado pela acadêmica Janaína Zildéia da Silva Paiva, sob a orientação da Professora Mestre Hamida Assunção Pinheiro do Departamento de Serviço Social, da Universidade Federal do Amazonas, para fins de submissão ao Comitê do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas.

MANAUS

2012

RESUMO

O programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – PPGSS é o primeiro no Amazonas a oferecer mestrado específico na área de Serviço Social. O curso foi criado em 2007 e desde 2009 vem formando mestres em Serviço Social. A pesquisa buscou analisar o perfil acadêmico e profissional dos alunos de mestrado do PPGSS, bem como a caracterização das pesquisas desenvolvidas e em andamento. Trata-se de um estudo de cunho quantitativo e qualitativo. Na coleta de dados, fizemos uso de questionário, com perguntas abertas e fechadas, e do diário de campo. Através do questionário identificamos a composição acadêmica e profissional dos alunos e ainda foi possível compreender as inclinações das pesquisas que estão sendo realizadas. Quanto ao diário de campo, este serviu para anotações mais detalhadas acerca dos sujeitos e de suas pesquisas. A Investigação revelou que parte considerável dos alunos não possuem experiência anterior com a pesquisa e/ou com projetos de extensão, além disso, entre os principais motivos que estimularam o interesse pelo curso, as alunas destacaram o interesse pela carreira docente. Por fim, as estudantes enfocam ainda que o mestrado representa uma possibilidade de ascensão profissional, que pode trazer reconhecimento, melhores salários e outras possibilidades de emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Pós-Graduação; Qualificação profissional; Pesquisa;

SIGLAS

- 1- ABESS: Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social;
- 2- ARPA: Programa Áreas Protegidas da Amazônia.
- 3- CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 4- CEDEPSS: Cadernos de Pesquisa em Serviço Social;
- 5- CEP: Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6- CFESS: Conselho Federal de Serviço Social;
- 7- CNE: Conselho Nacional de Educação;
- 8- CNPQ: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- 9- COPPE: Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia;
- 10-CRAS: Centro de Referencial de Assistência Social;
- 11-FAPEAM: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas;
- 12-GEEPSSAM: Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas;
- 13-INPA-AM: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- 14-ITA: Instituto Tecnológico de Aeronáutica;
- 15-MEC: Ministério da Educação;
- 16-PETI: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil;
- 17-PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- 18-PNPG: Plano Nacional de Pós-Graduação;
- 19-PPGSS: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade no Amazonas;
- 20-PROJOVEM: Programa Nacional de Inclusão de Jovens;
- 21-PUC/RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- 22-PUC/RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- 23-PUC/SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
- 24-RESEX: Reserva Extrativista;
- 25-SISREG: Sistema Nacional de Regulação;
- 26-SNPG: Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- 27-SUAS: Sistema Único de Assistência Social;

- 28-SUS: Sistema Único de Saúde;
- 29-UFAM: Universidade Federal do Amazonas;
- 30-UFF: Universidade Federal Fluminense;
- 31-UFPB: Universidade Federal da Paraíba;
- 32-UFPE: Universidade Federal de Pernambuco;
- 33-UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- 34-UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;
- 35-UNB: Universidade Nacional de Brasília;
- 36-UNESP: Universidade Estadual de São Paulo;
- 37-UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas;
- 38-USP: Universidade de São Paulo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Títulos das dissertações do mestrado	44
Quadro 02- Dissertações do mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 1975 a 1997 no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social	46
Quadro 03- Dissertações de 2007	51
Quadro 04- Dissertações de 2008	51
Quadro 05- Dissertações de 2009	52
Quadro 06- Dissertações de 2010	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa salarial das alunas de PPGSS	37
Gráfico 02: Ano de ingresso na graduação	38
Gráfico 03: As alunas durante a graduação foram incentivadas a cursarem o mestrado	39
Gráfico 04: Motivos para optarem pelo PPGSS	40
Gráfico 05: Ano de ingresso no mestrado	42
Gráfico 06: Por que escolheu esta linha de pesquisa	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Área de atuação profissional	34
Tabela 02: Local de trabalho das alunas do mestrado	35
Tabela 03: Temas escolhidos para as dissertações	35
Tabela 04: Benefícios do tema para a prática profissional;	46
Tabela 05: O que poderia melhorar na estrutura física do curso	49
Tabela 06: Oportunidades oriundas do mestrado	49

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Fundamentação Teórica.....	12
2.1-Origem da Pós-Graduação no Brasil	12
2.2-A Pós-Graduação e o Serviço Social.....	17
2.3-Origem da Pós-Graduação no Amazonas	26
3. Descrição Metodológica	31
4. Resultados e Discussões	33
5. Conclusão	55
6. Referências	57
7. Anexos	59
7.1. Parecer do Comitê de Ética	60
8. Apêndice	61
8.1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	62
8.2. Questionário.....	64

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - PPGSS da Universidade Federal do Amazonas é de responsabilidade do Departamento de Serviço Social. Sua implantação ocorreu em 2007, com o objetivo de aprimorar a qualificação profissional dos assistentes sociais, fornecer maior suporte científico às pesquisas em Serviço Social, bem como, aperfeiçoar e preparar docentes. Esta é a única Pós-Graduação em Serviço Social *stricto sensu*¹ do Estado do Amazonas e a segunda criada na Região Norte, a outra fica no Estado do Pará e foi fundada em 1990.

A pesquisa foi motivada pelo interesse em conhecer melhor o PPGSS, visto que, ele é considerado um ambiente privilegiado para a produção de pesquisas e para o aprofundamento do conhecimento acerca do Serviço Social, especificamente, na realidade amazônica.

O estudo preocupou-se em delinear o perfil acadêmico e profissional dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, bem como, descobrir as principais áreas de interesse e as temáticas pesquisadas pelos discentes. Durante esta pesquisa, foi possível identificar as principais características acadêmicas e profissionais dos alunos, conhecer os temas abordados no desenvolvimento de suas pesquisas e analisar a relação entre as pesquisas e a atividades profissionais dos mesmos.

Vale frisar que foram eleitas três hipóteses para orientar a pesquisa. A primeira delas era que os alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM são oriundos de atividades de pesquisas científicas desde a graduação. A segunda era que as pesquisas do Programa são direcionadas para focar a relação entre Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. E a última era que os temas escolhidos pelos alunos tem relação direta com as atividades profissionais desenvolvidas pelos mesmos.

¹ Conforme a Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para educação nacional no Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* compreende os cursos de mestrado e doutorado abertos para estudantes graduados em curso de nível superior. Já a pós graduação *lato sensu* corresponde aos programas de cursos de especialização e cursos de *Master Business* – MBA com duração mínima de 360 horas.

O presente estudo possibilitou ainda a compreensão dos motivos que retardaram a implantação de um programa Pós-Graduação *strictu sensu* na cidade de Manaus, já que esta capital teve a quarta Escola de Serviço Social brasileira, criada em 1941.

No que diz respeito ao aspecto metodológico, a pesquisa tomou como sujeito os alunos regularmente matriculados no segundo semestre de 2011, o que somava um total de 30 alunos. Foram aplicados questionários junto aos mesmos, no entanto considerando um aluno desistente e três que não se disponibilizaram a participar da pesquisa, trabalhamos como um quantitativo de 26 questionários respondidos.

Todas as fases previstas da pesquisa foram cumpridas e os resultados aqui demonstrados são oriundos da composição de todas essas fases em conjunto. Essa é a penúltima etapa da pesquisa, que corresponde à redação do relatório final, restando agora à última delas, que é a apresentação oral desses resultados ao comitê do PIBIC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Origem e desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil

Em 1930 foram dados os primeiros passos para implantação da pós-graduação no Brasil, na proposta do Estatuto para as Universidades Brasileiras, que tomou como base os moldes europeus. O modelo foi implantado no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo (SANTOS, 2003).

O termo pós-graduação foi utilizado pela primeira vez na década de 1940, no artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Mas foi partir de 1950 que foram feitos acordos entre Brasil e Estados Unidos, objetivando a efetivação de uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras para a viabilização de intercâmbios para estudantes, pesquisadores e professores (SANTOS, 2003).

O grande impulso para a pós-graduação brasileira ocorreu nos anos de 1960, quando a Universidade do Brasil firmou um convênio com a Fundação Ford, possibilitando assim avanços na qualificação de professores e estudantes das áreas de Ciências Físicas e Biológicas. A engenharia também foi beneficiada, com a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE). Nessa mesma época surgem os mestrados de Matemática da Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ e dos cursos de pós-graduação no Instituto Tecnológico de Aeronáutica-ITA e na Universidade Nacional de Brasília-UNB (SANTOS, 2003, p.628).

Segundo Santos (2003), a pós-graduação brasileira foi influenciada por duas fortes tendências, a europeia e a norte-americana. A europeia influenciou a Universidade de São Paulo-USP e a norte-americana, o ITA e a Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Todavia a partir de 1965, com o estabelecimento do Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, que formaliza a pós-graduação no país, a influência norte-americana se sobrepôs à europeia na medida em que

definiu os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisito: mestrado e doutorado. Esses cursos seriam divididos em duas fases, a primeira seria para as aulas e a segunda para a produção do trabalho científico de conclusão, respectivamente, dissertação ou tese.

Em 1960, o Brasil se modernizava dentro de um contexto de integração entre os países periféricos e centrais, essa integração implicava na expansão dos mercados consumidores nos países periféricos e no desestímulo à concorrência científica ou tecnológica dos países centrais.

De acordo com Santos (2003), a pós-graduação se instalou no Brasil em um contexto de dependência em relação às nações centrais, principalmente na área tecnológica. Este processo é denominado pelo autor de parceria subordinada, o qual ele considera altamente prejudicial à área da pesquisa, pois como os países centrais não incentivam as iniciativas de desenvolvimento tecnológico, isso limitava a formação de cientistas e pesquisadores locais. Assim, “a modernização da universidade objetiva nessa perspectiva (re)produzir aqui a ciência ‘internacional’, a ser ensinada segundo padrões de idêntica categoria, sem veleidades autonomistas” (CUNHA apud SANTOS, 2003, p.629).

Conforme Santos (2003), o professor Ernst Hamburger em 1980 criticou a estrutura da pós-graduação no Brasil e propôs que os cursos brasileiros sugerissem pesquisas de maior interesse para o país, bem como, que os programas e currículos se adequassem à realidade brasileira, libertando-se assim do controle internacional.

A própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reconhece alguns problemas da pós-graduação brasileira, principalmente com relação ao mestrado, no qual esses são organizados como pequenos doutorados. Provavelmente, isso decorre do fato de o mestrado ter sido o nível mais elevado de formação focado pelas políticas governamentais da época de implantação dos cursos de pós-graduação no Brasil. O mestrado brasileiro possui um alto nível de exigência e rigor, sendo em algumas áreas considerados como um verdadeiro doutorado (SANTOS, 2003).

Com a reforma universitária de 1968, todas as universidades deveriam se transformar em instituições de pesquisas, e os professores assistentes e adjuntos das universidades deveriam ter os graus de mestre e de doutor. Logo, esse novo

enfoque dado à pesquisa e a titulação contribuíram para a propagação dos cursos de pós-graduação no Brasil. De acordo com a legislação nacional, os programas de pós-graduação seguiriam o modelo norte-americano, que era composto pela combinação de curso/créditos, exames e uma dissertação supervisionada. Porém, hoje o programa de pós-graduação brasileiro é a combinação dos modelos americanos e franceses adequados a nossa realidade (VERHINE, 2008, p.168).

Os programas de pós-graduação do Brasil, inicialmente focavam apenas o mestrado, pois a política governamental exigia que as universidades tivessem primeiramente um programa de mestrado concretizado para que tivessem a liberação para a implantação do doutorado. Daí resulta que, os programas de doutorado brasileiro são mais recentes que os de mestrado e que 95% de todos os estudantes de doutorado possuem o grau de mestre. O mestrado no Brasil possui uma natureza altamente acadêmica, que requer a defesa de uma dissertação acadêmica, ou seja, ele é uma porta de entrada para a profissão acadêmica. Os mestrados profissionais ainda são em menor quantidade no Brasil. Já o doutorado é formalmente acadêmico e orientado para a pesquisa científica (VERHINE, 2008, p.170).

Conforme Verhine (2008), para a inserção do estudante em um curso de doutorado no Brasil se faz necessário um projeto de pesquisa. Nesse sentido, o mestrado, ao exigir uma dissertação baseada numa investigação científica, prepara o candidato ao doutorado para escrever um projeto de pesquisa de qualidade. Os programas de pós-graduação são reconhecidos e avaliados pelo Ministério da Educação, através da CAPES e do Conselho Nacional de Educação. Esses programas são classificados numa escala de 1 a 7 por comitês acadêmicos oficialmente constituídos e patrocinados pela CAPES.

A CAPES foi criada em 1951, é o órgão responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação, o qual é considerado uma das realizações mais bem sucedidas no âmbito educacional brasileiro. O programa de pós-graduação é direcionado à formação de recursos humanos de alto nível, com elevada competência e com capacidade para atuar criticamente na sociedade, ou seja, visa tanto a formação de docentes como também a formação do pesquisador qualificado (CARVALHO; SILVA, 2005).

A pós-graduação é uma das iniciativas mais proveitosa da política de educação, principalmente no que tange a pesquisa, pois esses programas oferecem as bases estruturais necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, como nunca antes houvera (CARVALHO; SILVA, 2005).

É a partir da criação e expansão dos cursos de mestrado e doutorado na década de 70, que a produção teórica do Serviço Social foi fortemente impulsionada. Foi a pós-graduação que forneceu o espaço privilegiado para que o Serviço Social pudesse se desenvolver e interagir com outras tendências teórico-metodológicas de outras áreas, o que o engrandeceu como área produtora de conhecimento. Devido a essa contribuição dada pela pós-graduação ao Serviço Social, pode-se produzir a sua própria bibliografia, através das produções teóricas, publicadas em livros, revistas e cadernos no Brasil e também no exterior (CARVALHO; SILVA, 2005).

Segundo Netto (1996), o Serviço Social vem demonstrando que alcançou um patamar de desenvolvimento intelectual, devido à qualidade e a quantidade de suas produções, contribuindo sobremaneira para a qualificação intelectual dos docentes e também dos pesquisadores. O Serviço Social vem cada vez mais se consolidando como uma profissão que intervém de maneira crítica na realidade social brasileira, sendo também capaz de produzir conhecimentos sobre essa realidade e acerca da sua própria prática profissional.

Com relação às pesquisas, ainda são encontradas dificuldades relativas aos investimentos, pois agências de fomento tem investido mais nas áreas tecnológicas ou da saúde.

Em termos de metas, o IV Plano Nacional de Pós-Graduação (...) cuja preocupação expressa é atender às novas demandas da Política Industrial e de Comércio Exterior e aumentar a competitividade brasileira, devendo aumentar em 20% o número de bolsas/alunos titulados nas grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Computação, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas (CARVALHO; SILVA, 2005, p.40)

Pelo que foi exposto acima, as autoras evidenciam que o Serviço Social não corresponde às áreas estratégicas e prioritárias para esses investimentos, pois o

destaque é para as pós-graduações que tem relação direta com o desenvolvimento econômico do país.

Carvalho e Silva (2005) observam que nas décadas de 70 e 80 ocorreu a implantação dos cursos de mestrado e doutorado em todas as regiões brasileiras, onde a maior parte dos programas em Serviço Social estava vinculada às universidades públicas. Estes programas estavam distribuídos da seguinte maneira: 8 mestrados e 5 doutorados na região Sudeste, 6 mestrados e 2 doutorados na região Nordeste, 3 mestrados e 1 doutorados na região Sul, 1 mestrados e 1 doutorados na região Centro-Oeste e 1 mestrado na região Norte. Mas a configuração desse quadro não é estática, pois ela vem sofrendo mudanças continuamente.

A CAPES faz um acompanhamento anual e avalia a cada três anos o desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados desse processo são expressos pela atribuição de uma nota na escala de 1 a 7, que determina a continuidade ou não do curso (CAPES, 2011).

À CAPES também compete a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que é um documento que sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado. Editado a cada seis anos, o plano faz um diagnóstico da pós-graduação nacional. A partir dessa avaliação, apresentam-se propostas de diretrizes, cenários de crescimento do sistema, metas e orçamentos para a execução de ações. Desde a implantação dos programas de pós-graduação a CAPES já apresentou quatro PNPG, onde primeiro ocorreu em 1975-1979; o segundo em 1982-1985; o terceiro em 1986 -1989 e o quarto em 2005-2010.

Em geral os Programas de Pós-Graduação são compostos por um conjunto de recursos humanos, formado por Docentes integrantes do quadro permanente dos Programas, pesquisadores integrantes dos grupos/núcleos de pesquisas articulados aos Programas, discentes-autores, representados pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação ou alunos da graduação integrantes de grupos de pesquisas que participaram, no respectivo ano-base, da produção intelectual (produção bibliográfica e técnica) e outros participantes, representados por docentes ou outros profissionais,

com titulações de Doutores, que são convidados a participar em atividades esporádicas desenvolvidas pelos Programas como bancas examinadoras de seleção de candidatos, de banca examinadoras de exames de qualificação ou defesa pública de teses e dissertações, como conferencistas, ou como orientadores ou co-orientadores (CARVALHO; SILVA, 2005).

As autoras salientam que os docentes com dedicação entre 30% e 70% da carga horária funcional constituem o núcleo de referência docente, onde além da carga horária, eles precisam ter vínculo com os programas por pelo menos 9 meses do ano-base e estarem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação nos programas que integram as áreas do Serviço Social.

É de grande valor para a CAPES a contribuição do corpo docente na produção intelectual, o que é representado pela categoria Docente-Autor. Ainda com relação ao quadro dos docentes, este cresce constantemente nos programas de pós-graduação, tendo em vista que a seleção é anual. Conforme determinação da CAPES, o tempo médio para as titulações da seguinte forma: 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.

2. O Serviço Social e a pós-graduação no Brasil

O Serviço Social surge no Brasil na década de 1930, apoiado pela burguesia dominante e pela Igreja Católica, utilizando o Serviço Social Europeu com modelo para a implantação das primeiras escolas do país, iniciando por São Paulo em 1936 e, em seguida pelo Rio de Janeiro em 1937, pelo Recife em 1940 e Manaus em 1941. Uma boa parcela das escolas de Serviço Social foi criada por dioceses, grupos religiosos ou leigos ligados à Igreja Católica, de onde se explica a vinculação tão forte dessa profissão com a doutrina social da Igreja (VIEIRA, 2008).

Na época de criação das primeiras escolas, o Brasil passava por uma fase de transição, onde deixava de ser um país agrário-exportador para se tornar industrial. Diante dessa situação de instabilidade, o proletariado oriundo dessa industrialização começava a se organizar como classe, fato este que era visto com certa apreensão pela burguesia, ou seja, a luta de classe era uma realidade iminente (MARTINELLI, 2008).

É nesse contexto que surge o Serviço Social, marcado por uma identidade disciplinadora que visava conter o movimento do proletariado, defendendo a hegemonia do modo capitalista. Na visão de Silva, “[...], o Serviço Social passa a integrar os mecanismos de execução das políticas sociais do Estado e dos setores empresariais, enquanto forma de enfrentamento da questão social emergente no contexto do desenvolvimento urbano-industrial” (2002, p. 25).

Martinelli considera que o desenvolvimento do Serviço Social brasileiro foi heterogêneo e não teve certa linearidade em sua formação. Ele já passou por diversas fases em busca procura da construção de sua própria identidade, visto que, inicialmente essa identidade foi criada pelos moldes burgueses em prol de seus interesses, que era o controle da classe trabalhadora.

[...], a identidade atribuída ao Serviço Social pela classe dominante era uma síntese de funções econômicas e ideológicas, o que levava à produção de uma prática que se expressava fundamentalmente como um mecanismo de reprodução das relações sociais de produção capitalista, como uma estratégia para garantir a expansão do capital (MARTINELLI, 2008, p. 124).

Devido à ação imediatista posta aos assistentes sociais pela sociedade burguesa, para que estes mediassem rapidamente às questões sociais, os mesmos não dispunham de qualquer possibilidade de reflexão e de crítica ao que se refere a atuação profissional, condição esta que perdurou até meados dos anos de 1960.

A origem da profissão de Serviço Social na década de 30 estava diretamente ligada à Doutrina Social da Igreja Católica e a ideologia da burguesia dominante. Mas na vigência da ditadura militar (1964-1985), o Serviço Social latino-americano dava início ao seu Movimento de Reconceituação, onde as insatisfações profissionais, as limitações tanto teórico-instrumental como prática-ideológica, dariam uma nova direção à profissão.

No final dos anos 70, a perspectiva marxista começa a se incorporar ao Serviço Social brasileiro, com isso, mesmo sobre a pressão da ditadura militar, os assistentes sociais passaram a repensar a profissão, que até então vinha servindo de instrumento para a manipulação das classes subalternas em benefício do

capitalismo que cada vez mais acelerava o seu desenvolvimento. Com o Movimento de Reconceituação o foco do Serviço Social passa a ser o apoio dado a classe trabalhadora, com a perspectiva de transformação social (SILVA, 2002).

Em 1979, conhecido como o 'ano da virada' para o Serviço Social, ocorreu o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS. Durante o evento, a direção conservadora foi questionada e os convidados especiais, representados pelas autoridades do regime militar, foram substituídos por dirigentes de organizações populares. Este episódio marca um momento de passagem rumo a uma profissão mais engajada com os interesses coletivos. Nas eleições seguintes para o Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo, a direção conservadora do conselho perdeu as eleições para a oposição, o que caracterizou o fortalecimento do movimento sindical no interior da categoria (SILVA, 2002).

Faleiros (2005) reforça a ideia de que, esse amadurecimento da profissão só foi possível porque em meados dos anos de 1960, os profissionais do Serviço Social passam a questionar seus referenciais e sob forte influência da conjuntura política da época, a ditadura militar, esses profissionais vão lutar por um projeto de transformação social. O Serviço Social instaura o movimento de renovação profissional nos níveis teórico, metodológico, técnico-operativo e ideopolítico, ou seja, é o início da formulação de um pensamento crítico, vinculado à luta de classes. De acordo com o autor, o Movimento de Reconceituação é:

O resultado de um processo histórico complexo de lutas, de resistência ao imperialismo e à ordem dominante, de organização das classes subalternas e de construção de um projeto político de aliança de intelectuais com os dominados, explorados e oprimidos, na luta por mudanças profundas (p.25).

O Movimento de Reconceituação levanta a discussão entre os profissionais do Serviço Social, sobre as seguintes questões: a reforma curricular, os destinos das organizações profissionais, a intervenção profissional, o código de ética profissional, a formação profissional e a regulamentação da profissão dos assistentes sociais (FALEIROS, 2005).

A ditadura militar modernizou e ampliou as funções econômicas, sociais, políticas e culturais do Estado. Reduziu a participação da sociedade civil e produziu mudanças nas políticas salariais e sindicais, restringiu a liberdade, o direito de greves e a estabilidade no trabalho. É nesse contexto sociopolítico dos anos de 1960/70, que ocorre um aumento dos serviços sociais e a demanda de trabalho do assistente social, o que leva a profissão a avanços significativos nas esferas acadêmicas, organizativas e institucionais nos âmbitos tanto público quanto privado (YAZBEK; MARTNELLI; RAICHELIS, 2008, p.18).

O processo de construção de uma hegemonia no meio profissional, da introdução de novos referenciais teóricos-metodológicos e interventivos, a partir da teoria social de Marx, ergue o debate no meio acadêmico sobre a profissão e influencia a produção intelectual do Serviço Social. Nessa lógica, a criação e expansão da pós-graduação, iniciada em 1970, que irá possibilitar a modernização das universidades brasileiras e ampliar a produção teórica do Serviço Social brasileiro (YAZBEK; MARTNELLI; RAICHELIS, 2008, p.19).

Segundo Kameyama (1998), foi a partir dos anos de 1970 que surgiram os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, mais especificamente, em Serviço Social. A pós-graduação em Serviço Social propiciou o ambiente adequado para a produção de conhecimento na área.

Neste texto Kameyama (1998) também relata que os primeiros cursos de pós-graduação se concentraram na região sudeste, especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1972 foi criada a pós-graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, no mesmo ano inicia-se o curso na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ. Em 1976, surgiu o curso de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, seguidos pela região sul em 1977 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS. Na região nordeste, o primeiro curso surge em 1978 na Universidade Federal da Paraíba - UFPB e, em 1979, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

A Universidade Nacional de Brasília – UNB cria o seu primeiro curso de pós-graduação em 1991 e em 1993 inicia-se o curso de pós-graduação na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP-Franca. Já em 1980, a Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo cria o primeiro curso de doutorado, seguido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outro acontecimento que merece destaque é a conquista de espaço do Serviço Social nas agências de fomento:

A partir de 1985 a área de Serviço Social passa a ser reconhecida pelos órgãos de fomento à pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, passando a receber apoio financeiro e bolsas de estudos: pesquisadores, alunos dos cursos de doutorado, mestrado e graduação [bolsas de iniciação científica] (KAMEYAMA, 1998, p.4).

A pós-graduação que forneceu o espaço privilegiado para que o Serviço Social pudesse se desenvolver e interagir com outras tendências teórico-metodológicas de outras áreas, o que o engrandeceu como área produtora de conhecimento. Esta contribuição foi fundamental para que o Serviço Social passasse a produzir sua própria bibliografia, através das produções teóricas, publicadas em livros, revistas e cadernos no Brasil e também no exterior (CARVALHO; SILVA, 2005).

A pós-graduação foi a grande responsável pela construção do conhecimento no Serviço Social, pois foi a partir dela que a pesquisa vem se consolidando na área e cada vez mais tem aumentado a quantidade e a qualidade das produções. Assim, a pós-graduação tem criado condições mais propícias para a qualificação teórico-metodológica, para a elaboração de diversas pesquisas e tem contribuído para aumentar a quantidade de pesquisadores qualificados (SETUBAL, 2009).

Os programas de pós-graduação em Serviço Social tem como objetivo estimular a prática de pesquisas no âmbito do Serviço Social, visando não apenas formar docentes para o ensino superior, mas também capacitar pesquisadores profissionais para elaborar e desenvolver projetos de pesquisas científicas nas áreas sociais. Os pesquisadores são estimulados através do exercício da crítica e da criatividade a pensar possíveis soluções aos problemas que se apresentam na realidade (SETUBAL, 2009).

Vale reforçar que o surgimento dos programas de Pós-Graduação no país incentivou enormemente a produção teórica do Serviço Social brasileiro e a formação de docentes e de pesquisadores.

Neste espaço, o Serviço Social brasileiro vem dialogando e se apropriando do debate intelectual contemporâneo, no âmbito das ciências sociais no país e no exterior. Também nesse espaço o Serviço Social brasileiro desenvolveu-se na pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e, sobretudo acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho. Avançou na compreensão da questão social, do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho e de suas transformações, da realidade institucional, das múltiplas faces da exclusão social e da pobreza e de outros temas. Enfrentou o desafio de repensar a Assistência Social, colocando-a como objeto de suas investigações. Obteve o respeito de seus pares no âmbito interdisciplinar e alcançou visibilidade na interlocução com as ciências sociais (YAZBEK apud CARVALHO e SILVA, 2005, p.29-30)

Como torna-se explícito, a pós-graduação, por meio da pesquisa, é veia pulsante que mantém a profissão viva e capaz de possibilitar leituras e posturas críticas dos profissionais no cotidiano profissional. É um espaço de reflexões, discussões, conquistas e avanços.

Decorridas mais de sete décadas desde o surgimento do Serviço Social no Brasil, esta profissão hoje se encontra amadurecida e consolidada. De acordo com o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, o Brasil é o maior colegiado da América Latina e o segundo do mundo, logo após os Estados Unidos. No Brasil, se concentra a produção considerada mais crítica sobre a profissão. Além disso, o Serviço Social brasileiro é responsável pela formação dos primeiros mestres e doutores em países da América Latina e Europa (YAZBEK; MARTINELLI; RAICHELIS, 2008, p.6).

A partir da década de 1990, com a política neoliberal marcada por programas seletivos e focalizados no combate a pobreza e na exclusão social, o profissional do Serviço Social foi desafiado a compreender e intervir as novas configurações e manifestações da questão social, que por sua vez, intensificam a precarização do trabalho e agravam as condições de vida dos trabalhadores. Isto também tem levado

os assistentes sociais a buscarem por novas qualificações profissionais, e os cursos de mestrado e de doutorado (YAZBEK; MARTINELLI; RAICHELIS, 2008, p.22).

O processo de reestruturação do sistema capitalista de produção vem afetando drasticamente também o mercado de trabalho dos assistentes sociais.

É nesse cenário que, não apenas emoldura, mas molda novas condições de trabalho do assistente social, redimensionando a profissão. Requisita um pensar coletivo do exercício e da formação profissional, no sentido de construir respostas acadêmicas, técnicas e ético-políticas, calçadas nos processos sociais em curso. Respostas essas que resultem em um desempenho competente e crítico, capaz de fazer frente, de maneira efetiva e criadora, aos desafios dos novos tempos, nos rumos de preservação e ampliação das conquistas democráticas na sociedade brasileira (IAMAMOTO, 2009, p. 9-10).

A capacitação profissional se faz imprescindível ao assistente social. Segundo Oliveira (2009), diante dos programas sociais do Estado criados sob uma ótica cada vez mais excludente, cabe ao profissional do Serviço Social, dar um novo direcionamento à prática, orientando-se por compromissos éticos, técnicos e políticos aliados aos interesses da classe trabalhadora.

A realidade profissional dos assistentes sociais na contemporaneidade é marcada por graves problemas que prejudicam o exercício profissional e, inclusive, podem desvirtuar o compromisso ético-político assumido com a classe trabalhadora.

A precarização do exercício profissional se expressa por meio de suas diferentes dimensões: desregulamentação do trabalho, mudanças na legislação trabalhista, subcontratação, diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, terceirização, emprego temporário, informalidade, jornadas de trabalho e salários flexíveis, multifuncionalidade ou polivalência, desespecialização, precariedade dos espaços laborais e dos salários, frágil organização profissional, organização em cooperativas de trabalho e outras formas de assalariamento disfarçado, entre outras (GUERRA, 2010, p.719).

Sendo o assistente social um trabalhador, também sofre das mesmas condições de precarização do trabalho que atinge o conjunto dos trabalhadores. Além disso, no exercício da profissão, o assistente social deve manter uma postura

atrelada aos interesses da classe trabalhadora, conforme prevê o código de ética profissional vigente. Nessa mediação entre capital e trabalho, o assistente social se coloca na difícil tarefa de conciliar interesses que são bastante contraditórios. Segundo Iamamoto (2009), se faz necessário que o assistente social tenha um perfil profissional ousado, criativo e propositivo para lidar com essas particularidades da sociedade capitalista. Nesta lógica a autora considera que,

O exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projeto de trabalho (IAMAMOTO, 2009, p.25).

Nesse sentido, o exercício da pesquisa pode contribuir para que o assistente social perceba a realidade de mais modo crítico, enxergando o ambiente institucional para além das rotinas, pode ainda fornecer instrumentos e ferramentas que o auxiliem na identificação e análise de demandas e na negociação dos projetos.

Como já foi mencionado, os cursos de pós-graduação vem contribuindo sobremaneira para a maioria acadêmica e científica que o Serviço Social brasileiro vem conquistando. Vários veículos de divulgação foram importantes para a organização e sistematização do conhecimento em Serviço Social a partir dos anos 80, dentre eles podemos destacar os Cadernos de Pesquisa CEDEPSS (1987), os Cadernos da ABESS, que circularam entre 1986 e 1998. A partir de 1998, a Revista *Temporalis*, substituiu os Cadernos da ABESS e a Revista *Serviço Social & Sociedade*, publicada pela Editora Cortez de São Paulo desde 1979, que foi também um marco importante para o desenvolvimento das produções em Serviço Social (CARVALHO; SILVA, 2005).

Essa diversidade de canais para publicação de interesse do Serviço Social significa o avanço da área como produtora de conhecimento, que vem fazendo uso do rigor teórico e metodológico tanto para abordar temas da realidade social como temas referentes à própria profissão. O Serviço Social está empregando a pesquisa como elemento fundamental tanto para a formação de novos pesquisadores e docentes, como para a formação profissional. Não se pode abordar o assunto pós-

graduação sem levantarmos discussão sobre a produção e divulgação de conhecimentos, pois estes elementos compõem sua base-mestre, por isso a sua importância para a consolidação do Serviço Social na área das ciências sociais aplicadas produtoras de saber (CARVALHO; SILVA, 2005).

Os conhecimentos produzidos pelo Serviço Social estão articulados com a possibilidade da intervenção na realidade social. Entre 1998 e 2002 foram produzidas 760 teses de doutorados e dissertações de mestrado, no ambiente dos programas de pós-graduação brasileiro, o que evidencia a inserção do Serviço Social na sociedade. Essas linhas de pesquisas foram publicadas em 186 livros e coletâneas, 310 capítulos de livros, 698 artigos publicados em periódicos e 857 trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos (CARVALHO; SILVA, 2005).

Segundo Guerra (2010), a pós-graduação *stricto sensu* em sua maioria pertence às universidades públicas e são financiadas por agências estatais. Um dos destinos dos profissionais qualificados é o trabalho docente nas universidades públicas e privadas, sendo que estas últimas constituem um mercado de trabalho em expansão para os profissionais do Serviço Social, ainda que em condições nem sempre adequadas. Tais como: contratos temporários, insegurança, instabilidade, rotatividade, entre outras situações.

Na pesquisa intitulada “O Assistente Social e as mudanças no mundo do trabalho”, que foi realizada junto aos assistentes social na cidade de Manaus antes da criação da PPGSS, Silva e Vallina (2005) verificaram que as exigências impostas pelo mercado de trabalho estavam levando os assistentes sociais a buscarem por mais qualificação, através dos cursos de pós-graduação tanto *lato sensu* como *stricto sensu*.

Apesar dessa evidencia apontada pela pesquisa, que foi realizada no período de agosto de 2002 a agosto de 2004, na atualidade ainda se observa uma defasagem dos assistentes sociais de Manaus a respeito dos cursos de pós-graduação. Há um baixo percentual dos assistentes sociais de Manaus pós-graduados com títulos de mestrado e/ou doutorado, que pode ser causado pela pouca oferta dessas modalidades de qualificação profissional no Estado do

Amazonas, o que dificulta o acesso desses profissionais ao nível *stricto sensu* de capacitação (SILVA e VALLINA, 2005, p.31-32).

3. O Serviço Social no Amazonas e a Pós-Graduação

Na década de 1920 a região amazônica sofria uma crise social alarmante, devido ao fim da economia da borracha, o que desencadeou inúmeros problemas sociais, como o desemprego, crianças nas ruas, violência, analfabetismo e muitos outros. Diante desse caos, o interventor federal Álvaro Maia designou o juiz André Araújo, que tinha experiência com obras de caridade, para organizar essa situação. E para equacionar esta questão o senhor André Araújo propôs a criação da Escola de Serviço Social de Manaus, com o objetivo de formar pessoas qualificadas para atuar na área social (MONTENEGRO, 1986).

Segundo Montenegro (1986), o senhor André Araújo em 1939 havia fundado o “Círculo Operário”, que era um grupo de estudo de problemas sociais, cujo objetivo era atender a necessidade de organização operária e preparação de trabalhadores para a sindicalização preconizada pelo Ministério do Trabalho. A Escola de Serviço Social começou a funcionar no próprio Círculo Operário, em 16 de novembro de 1940, porém sua fundação oficial só ocorreu em 15 de janeiro de 1941, passando a ser reconhecida pelo governo estadual em 14 de janeiro de 1945 e pelo governo federal em 1957.

No Amazonas, a profissão de Serviço Social também é exercida em grande maioria pelas pessoas do sexo feminino. Segundo Costa (2011), desde as primeiras turmas, os profissionais do sexo masculino são minoria. Na opinião do autor, o que levou os homens a não optar pelo curso de Serviço Social se deve ao fato da pouca autonomia da profissão, do baixo *status* e principalmente do pequeno reconhecimento financeiro, que se reverte nos baixos salários pagos. Para reforçar sua ideia, o autor apresenta 13 casos estudados durante a pesquisa, ou seja, sujeitos que cursaram a graduação completa em Serviço Social ou iniciaram e desistiram no decorrer do curso para exercer outra profissão.

Até a década de 1990, o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas era o único a disponibilizar a formação. No entanto, nos últimos anos

foram abertas diversas escolas de Serviço Social em Manaus. No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, Manaus conta com vários cursos, tanto na Universidade Federal do Amazonas, bem como nas faculdades privadas, dentre os que mais se destacam atualmente estão os cursos: Gestão Pública; Gerontologia e Família; Gestão de Políticas Públicas; Política Pública no Enfrentamento da Violência Intrafamiliar; Políticas Públicas e Atenção à Família; Gerontologia Social; Gestão de Políticas Públicas de Saúde; Relações Familiares na Abordagem Sistêmica.

Na UFAM, já foram oferecidos os seguintes cursos de especialização: Gestão em Saúde; Gestão Pública; Gerontologia e qualidade de vida ativa no desenvolvimento adulto; Gestão em Política de Seguridade Social; Gestão em Serviço Social e Assistência à Família; Política de Enfrentamento à Violência Doméstica; Gestão e Planejamento em Políticas de Saúde.

No que concerne aos cursos *stricto sensu*, conforme já mencionado anteriormente, em Manaus há apenas 1 curso de mestrado, que é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Anteriormente à fundação desse curso, os profissionais interessados em se qualificar tinham que se deslocar para outras regiões do país (SILVA; VALLINA, 2005).

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, representa um avanço para o Serviço Social no Amazonas e, é sem dúvida, um excelente espaço de qualificação para os assistentes sociais tanto para o melhoramento do seu agir profissional, bem como, para o pleno exercício da docência. A grande explosão de criação de escolas de serviço social em Manaus vem requisitando muitos profissionais para a docência e aqueles que possuem saem na frente para ocupar as vagas.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia tem como objetivo a formação de um corpo docente de pesquisadores e de docentes de alto padrão, direcionado à atuação do Serviço Social na realidade amazônica, devido às especificidade da região. O curso possui duas linhas de pesquisa, a primeira é denominada Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direitos Sociais na Amazônia, e a segunda, Serviço Social, Diversidade

Socioambiental e Sustentabilidade na Amazônia. O programa possui 5 disciplinas obrigatórias, 8 disciplinas eletivas e a defesa da dissertação. A carga horária total é de 330h, com 210h de disciplinas obrigatórias e 120h para as eletivas (PPGSS, 2012) .

Conforme informações disponíveis no site do Programa, o curso possui um corpo docente composto por doutores formados nas seguintes universidades: 1 na UNB, 3 na PUC-SP, 1 na Universidade de São Paulo-USP, 1 no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA-AM, 2 na UFAM, 1 na Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP e 1 na Universidade Estadual de São Paulo-UNESP. Desses docentes 10 professores compõem o quadro permanente do mestrado e há 4 professores colaboradores que cursaram o doutorado nas respectivas instituições, 2 na USP, 1 na Universidade Federal Fluminense-UFF e 1 em Paris/França.

O Programa é contemplado com bolsas de estudo de 3 fomentadoras de pesquisa, são elas: da CAPES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM. Dispõe de 4 grupos de pesquisas em atividade, liderados por docentes do quadro permanente, tais grupos tem inserido discentes do mestrado e da graduação, dentre eles: Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas–GEEPSSAM; Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder; Grupo Inter-disciplinar de Estudos Socioambiental e de Desenvolvimento de Tecnologia Apropriadas na Amazônia – Grupo inter-ação; Grupo Questão Social e Assistência Social no Amazonas.

Segundo o documento de avaliação do triênio 2007-2009, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia é um curso reconhecido, porém aguardando homologação do Conselho Nacional de Educação – CNE. De acordo com este documento, foram avaliados cinco quesitos, dentre eles: 1-a proposta do programa foi considerada regular, pois não foram identificadas quais das disciplinas ofertadas eram obrigatórias, e não foi especificado quais eram os espaços utilizados pelo programa na universidade, etc.;

2-corpo docente é bom, pois os docentes ministram aulas tanto na graduação como na pós-graduação, e a interdisciplinaridade na formação dos docentes é positiva para o curso;

3-corpo discente também é bom, pois a primeira turma conseguiu concluir o mestrado dentro do tempo previsto, e os discentes foram orientados pelos docentes do quadro permanente;

4-produção intelectual foi tida como regular, foram poucas as publicações dos docentes, e não houve produção em Qualis periódicos (estrato A), ou seja, publicações no melhor nível de qualidade;

5-a inserção social foi boa, pois o programa divulga sua produção acadêmica na biblioteca digital da UFAM, e há uma integração do PPGSS com outros programas da universidade, como por exemplo, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia que, em conjunto com o Grupo Inter-Ação/UFAM. Nessa avaliação trienal feita em 2010, relativa aos anos de 2007, 2008 e 2009, o programa recebeu nota 3.

Desde sua criação, o curso realiza anualmente seleção para a composição das turmas. A seleção para a turma de mestrado para ingresso em 2012 dispôs de 13 vagas para o público em geral e 2 vagas para servidores da UFAM, totalizando 15 vagas. No entanto, apenas 14 dessas vagas foram preenchidas, uma vez que os candidatos passam por diversas fases eliminatórias. A quantidade de vagas varia de acordo com cada edital.

O processo seletivo é dividido em 3 fases. Na 1ª fase ocorre a análise dos documentos e homologação da inscrição, a 2ª fase é dedicada à prova de conhecimento, seguida da análise do anteprojeto de pesquisa e da entrevista (baseada nos conteúdos do Anteprojeto e do Currículo). Já na 3ª fase, ocorre a prova de proficiência em língua estrangeira e análise do currículo (PPGSS, 2012).

Oliveira (2009) analisou a prática profissional dos assistentes sociais em Manaus no período de 1989 a 1998. Na pesquisa, a autora constata que os profissionais estão incondicionalmente ligados aos programas sociais, sem criticar, inovar e articular, onde o principal objetivo desses assistentes sociais é a execução dos programas tal como estão definidos, ou seja, o profissional do Serviço Social na instituição está se tornando acrítico, onde o que “predomina, sobretudo é a sobrevivência da instituição em detrimento da sobrevivência dos usuários dependentes dos serviços sociais” (p.87). Esse dado revela ainda que os assistentes sociais limitam-se atividades rotineiras.

Conforme a autora citada acima, os assistentes sociais de Manaus, não tem participado da elaboração dos programas sociais do Estado, com isso o usuário é o principal prejudicado. Muitos são os programas sociais que são adotados na região e que foram elaborados a partir das pesquisas feitas em outros estados, ou seja, faz-se necessário o engajamento desses profissionais em pesquisas locais para que com isso os programas possam ser mais adequados para atender as expressões da questão social amazônica.

A base da ação interventiva do Serviço Social deve se pautar na investigação da realidade. Nesse sentido, a pesquisa pode contribuir de modo essencial para a qualidade dos serviços sociais prestados aos usuário pelas instituição. Não há como desempenhar a prática profissional sem um prévio conhecimento da questão em si. O que temos visto é que esses programas sociais propostos pelo Estado apenas visam remediar de forma paliativa questões como a fome e a pobreza, por exemplo, e não solucionar esses problemas, onde se observa a predominância do poder dos que podem 'ajudar' sobre aqueles que necessitam de auxílio (OLIVEIRA, 2009).

Com a maturidade da profissão e com as novas e velhas expressões da questão Social, se tornou necessário que os assistentes sociais aprimorassem sua qualificação com o intuito de se prepararem melhor para o enfrentamento dessa realidade atual da nossa sociedade. Nesse cenário, a pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social é o ambiente propício para a melhoria da qualificação dos assistentes sociais do estado do Amazonas e dos estados vizinhos.

A nível nacional, a pós-graduação foi a grande responsável pela construção de conhecimento no Serviço Social, foi a partir dela que a pesquisa vem se consolidando e cada vez mais tem aumentado a quantidade e a qualidade das produções, bem como, a quantidade de pesquisadores qualificados.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa orientou-se pela perspectiva de totalidade do fenômeno investigado. A abordagem foi norteada tanto por aspectos quantitativos como qualitativos. Segundo Minayo (2001), os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam e favorecem a produção do conhecimento, pois na realidade eles interagem de modo permanente.

A pesquisa teve como lócus o Programa de Pós Graduação e Sustentabilidade na Amazônia, que está localizado no Campus da Universidade Federal do Amazonas, mais especificamente, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no mestrado durante o segundo semestre de 2011, os quais totalizavam 30 alunos.

Durante a pesquisa de campo, a qual se deu apenas após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFAM, foram aplicados 26 questionários, tendo em vista que 1 aluno desistiu do curso e outros 3 se recusaram a participar da pesquisa.

É necessário dizer que aqueles que já haviam concluído o curso, isto é, os que já possuíam o grau de mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia na ocasião da pesquisa, não foram incluídos como sujeitos para a aplicação dos questionários, mas as suas dissertações foram consideradas para a caracterização dos estudos realizados no PPGSS.

Este estudo realizou a análise do perfil acadêmico e profissional dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia e a caracterização das pesquisas, destacando ainda diversos aspectos da vida acadêmica e profissional dos alunos.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram selecionadas algumas categorias analíticas que contribuíram para a leitura dos dados. Dentre elas, destaca-se: o Serviço Social, a qualificação profissional, a pós-graduação, a pesquisa e a sustentabilidade. Não podemos adentrar no estudo da Pós-Graduação em Serviço Social sem antes discorrermos sobre a profissão de Serviço Social, desde a sua origem até o seu amadurecimento, que se consolida com a formação dos cursos de Pós-Graduação pelo Brasil.

No mês de novembro de 2011, foi feita uma apresentação parcial da pesquisa para a banca examinadora do Comitê do PIBIC da UFAM, ocasião esta em que os membros do comitê mencionado emitiram algumas contribuições acerca do referencial teórico a ser utilizado e dos passos metodológicos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada desde o início e continuou sendo até o final do projeto. A coleta de dados ocorreu através do instrumental de pesquisa que foi elaborado de acordo com os objetivos do projeto. Como instrumental, utilizamos um questionário, contendo questões abertas e fechadas. Para sua aplicação, foi solicitada uma autorização prévia de cada aluno, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, ficando uma com o sujeito e outra com o pesquisador.

A pesquisa de campo foi iniciada em outubro de 2011 com a aplicação do pré-teste a uma fração desses alunos, através do qual foi possível avaliarmos a eficácia e as eventuais falhas do questionário, para serem solucionadas, antes da aplicação para o todo. Essa fase se estendeu até o mês de fevereiro de 2012, devido ao recesso da universidade que ocorreu em janeiro de 2012. Em meados do mês de janeiro já havíamos aplicado os 26 questionários, o que equivalem a 89,65% do nosso universo pretendido inicialmente.

A pesquisa de campo incluiu também muitas idas ao programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, as quais começaram no mês de outubro de 2011. Além da aplicação do questionário, foi feito registros no diário de campo, o que nos auxiliou no processo de análise dos resultados.

No mês de janeiro de 2012 foi redigido o relatório parcial para avaliação do andamento do projeto, no qual foi apresentado os resultados parciais da pesquisa, visto que, ainda estávamos na fase de finalização da pesquisa de campo, e iniciávamos as tabulações e análise dos dados. Juntamente com a sistematização dos dados, fizemos o levantamento de todas as dissertações produzidas até o mês de janeiro de 2012 pelo PPGSS.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 foi realizada a tabulação e as análise dos dados coletados. Diante dos resultados desse material demos prosseguimento a parte final do projeto, que consiste na redação do relatório final dessa pesquisa e na apresentação da mesma no Congresso de Iniciação Científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um censo, a amostragem pretendida era de 100% do total dos sujeitos, ou seja, 30 alunos, porém devido à desistência do curso por um dos alunos e três alunas que não quiseram participar da pesquisa, logo o total pesquisado foi de 26 indivíduos.

Com relação ao sexo, pode-se afirmar que 100% dos estudantes são do sexo feminino, o que é bem comum nos cursos de graduação em Serviço Social, bem como, no exercício da profissão, que é majoritariamente exercida pelas mulheres. Segundo dados da secretaria do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, desde sua fundação no ano de 2007 até o presente momento, em junho de 2012, não constam em seus dados a formação de nenhum mestre do sexo masculino. Esse fato só reforça a presença feminina no Serviço Social, seja na graduação, seja no mestrado. Isso pode ter relação com a tendência histórica das mulheres se envolverem em trabalhos caracterizados como sociais, de atributos mais delicados, do cuidado com o outro.

Segundo Estevão (2006), o Serviço Social em seu início é marcado pela assistência dada aos pobres por mulheres piedosas, ricas damas de caridade. Porém apesar de todas as mudanças pelas quais a profissão já passou, ainda assim continua sendo uma profissão essencialmente feminina, o que é comprovado também mediante a análise de dados desta pesquisa. A profissão de serviço social em sua gênese foi destinada às mulheres da alta sociedade brasileira. Todavia, esta característica logo foi sendo reconfigurada ao passo que membros da classe trabalhadora passaram a se inserir nas Escolas de Serviço Social ainda na década de 1930.

No que se refere ao estado civil das alunas, há predominância de pessoas casadas com 54%, seguidas pelas solteiras que correspondem a 34%. Foi registrado ainda 8% de uniões estáveis e 4 % de pessoas divorciadas.

Quanto à quantidade de filhos, foi verificado que 58% das alunas não possuem filhos, o que pode ser uma evidência de que estas alunas estão priorizando dar continuidade aos estudos antes de ter filhos. Esta é uma informação importante uma vez que na sociedade moderna, as mulheres acumulam vários

papéis, os quais podem dificultar a trajetória acadêmica na pós-graduação. Segundo Troiano (2007), a sobrecarga na mulher consiste na busca pela conciliação de distintos papéis. É importante esclarecer que a presença dos filhos não inviabiliza a continuidade dos estudos, apenas exige maior esforço por parte da mulher.

Das 26 alunas com os quais foi aplicado o questionário, com relação à faixa etária que predomina é das alunas entre 24 a 30 anos com 46,16%, seguida pelo empate entre as faixas de 31 a 40 anos e de 41 a 50 ano, ambas com 26,92%. Percebemos que a idade das discentes é bem diversificada, mas o percentual das mais jovens lidera. Assim, podemos entender que, cada vez mais, assistentes sociais adentram no curso de mestrado imediatamente após a conclusão da graduação, daí decorre o elevado percentual de alunas do mestrado com idade inferior a 30 anos.

Das alunas que compõe o quadro do mestrado, 96% residem na cidade de Manaus, enquanto 4% moram em Boa Vista. Como já foi assinalado, a criação da Pós-Graduação em Serviço Social significou a criação de um espaço para formação do assistente social do Amazonas, que anteriormente precisavam se deslocar para outros estados brasileiros para se qualificar em uma especialização *stricto sensu*.

No que diz respeito à situação trabalhistas, podemos perceber que 53,84% possuem vínculo, o que equivale a 14 estudantes. Este fato revela que mais da metade estão inseridas no mercado de trabalho exercendo a profissão de serviço social.

Identificamos ainda que 26,92% das alunas possuem vínculo efetivo, 26,92% possuem carteira assinada e os 46,16% não possuem vínculo empregatício, o que equivale a 12 alunas.

Em relação à atuação profissional dos sujeitos verificamos que 53,84% das alunas atuam na área do Serviço Social e que 46,16% não estão inseridas na área. Em relação aos campos de exercício profissional, as informantes mencionaram que atuam nas seguintes áreas:

CAMPO PROFISSIONAL	QUANTIDADES	%
Assistência Social	3	11,54
Docência	6	23,07

Educação	2	7,69
Saúde	3	11,54
Total	14	53,84

Tabela 01- Áreas de atuação profissional
 FONTE: Campo de pesquisa, 2012

É notório o percentual de profissionais que atua na docência, 23,07%, seguidas pelas que estão atuando nas áreas da saúde e assistência social com 11,54% cada e apenas 7,69% na educação.

Com o objetivo de explicitar os locais de atuação dos sujeitos da pesquisa, a tabela 02, relaciona as respectivas instituições:

LOCAL DE TRABALHO	QUANTIDADE
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	2
Secretária Estadual de Saúde - RR/Faculdade Atual da Amazônia	1
SUSAM e Faculdade Salesiana Dom Bosco - FSDB	1
Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO	1
Creche Municipal Prof. Eliana de Freitas Moraes	1
Instituto Federal do Amazonas - IFAM	1
Universidade Nilton Lins	1
UNINORTE e Movimento de mulheres por moradia Orquídea	2
Oficina Escola de Lutheria da Amazônia – OELA	1
Representação do Município de Maués em Manaus, vinculada à Prefeitura Municipal de Maués.	1
Centro de Referência de Assistência Social – CRAS	1
Faculdade Salesiana Dom Bosco – FSDB	1
Total	14

Tabela 02- Local de trabalho das alunas do mestrado
 FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

De acordo com os dados da tabela 02, percebemos que as alunas estão trabalhando em campos profissionais bem diversificados. Foi identificado ainda que algumas possuem duplo vínculo, o que indicar uma sobrecarga de trabalho e, por conseguinte, dificuldades para o cumprimento das exigências do curso de mestrado.

A maior parte das alunas do mestrado que estão atuando na área do Serviço Social possuem menos de 2 anos de experiência no exercício profissional. A grande maioria dessas alunas acabou de adentrar no mercado de trabalho, apesar do pouco tempo de atuação na área, as mesmas já demonstram preocupação quanto à qualificação profissional e foram buscar isto no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Amazônia.

Assim, podemos perceber a importância da qualificação, segundo a fala de uma das alunas que buscou no programa o aprimoramento profissional. A aluna afirma que sentia,

Necessidade de qualificação frente aos desafios postos à profissão. Havia uma sensação de que faltava algo a mais para me tornar uma assistente social, uma profissional competente. Aprendi que temos que saber lidar com o conhecimento e, buscá-lo, deve ser uma tarefa permanente, sempre com vistas a responder realidades concretas e não divagações. Acredito que o conhecimento é uma ferramenta e não um fim em si mesmo (Questionário no. 18. Pesquisa de Campo/2012)

Sobre a quantidade de horas trabalhadas, a pesquisa revelou que 4 das alunas trabalham 6h, que outras 4 trabalham apenas 4h por dia, ou seja, estas oito profissionais estão em conformidade com a Lei 12.317/2010, que regulamenta que o profissional do Serviço Social deve trabalhar no máximo 30h semanas. Já 6 trabalham 8h por dia contrariando a referida lei.

Observamos que 26,93% das profissionais possuem liberação total de seus trabalhos para cursarem o mestrado, o que demonstra o interesse das instituições pela qualificação de seus trabalhadores. Apenas 23,07% possuem liberação parcial para esse aprimoramento, 3,84% não tem liberação. A liberação total ou parcial favorece o aluno, pois o curso exige dedicação de tempo tanto para assistir aulas, como para a realização da pesquisa.

Em relação aos rendimentos, percebemos que a faixa salarial dos assistentes sociais inseridos no mercado de trabalho ainda é baixa, pois 20% afirmam receber

de 2 a 3 salários mínimos² (R\$ 1.090 – R\$ 1.635), 40% recebem de 3 a 5 salários (R\$ 1.635 – R\$ 2.725), 27% recebem de 5 a 7 (R\$ 2.725 – R\$ 3.815), ninguém informou receber de 7 a 9 (R\$ 3.815 – R\$ 4.905) e 13% acima de 9 (+ de R\$ 4.905). Conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir:

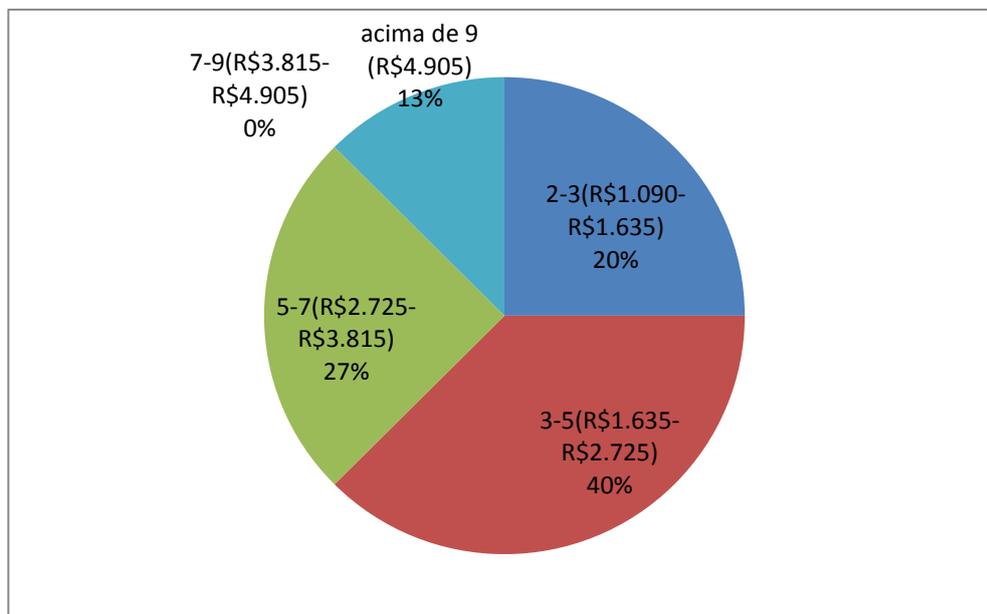


Gráfico 01- Faixa salarial das alunas da Pós-Graduação em Serviço Social da Amazônia.
FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

Este dado revela que mesmo o assistente social sendo um profissional qualificado, o seu salário esta bem abaixo do papel de relevância que este profissional desempenha na sociedade brasileira. Segundo Guerra (2010), o assistente social, assim como qualquer outro trabalhador assalariado, está sujeito a precarização do seu trabalho, o que reflete diretamente em seu salário e na sua jornada de trabalho, conforme já foi comprovado pela pesquisa.

Observamos que mesmo sob a influência da política neoliberal, que resulta no sucateamento do ensino público, 81% das alunas do mestrado cursaram o ensino médio em instituições públicas. Identificamos que 50% dessas alunas concluíram o ensino médio na década de 90, seguido por 30,76% a partir do ano de 2000, 11,54%

² O Salário Mínimo na época da pesquisa era de R\$ 545, 00 (quinhentos e quarenta e cinco Reais). Apesar do salario mínimo ter aumentado em janeiro de 2012 para R\$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois Reais), continuamos tomando como referência o mesmo valor até o fim da aplicação dos questionários com os sujeitos.

na década de 80 e 7,7% na década de 70, o que ratifica a diversidade da faixa etária dessas alunas, esse fator pode favorecer uma riquíssima troca de experiências.

A grande maioria das discentes cursou a graduação em universidades públicas (77%), em oposição a 23% das privadas. Todas as alunas do PPGSS realizaram o curso de forma presencial. A forma de ingresso na universidade para cursarem a graduação ocorreu através do vestibular em 88% dos casos, e apenas 12% adentraram por meio do Processo Seletivo Contínuo – PSC.

Diante dos dados, 73% das alunas ingressaram nas universidades para cursarem a graduação nos anos 2000, 19% nos anos 90, 4% nos anos 80 e 4% nos anos 70.

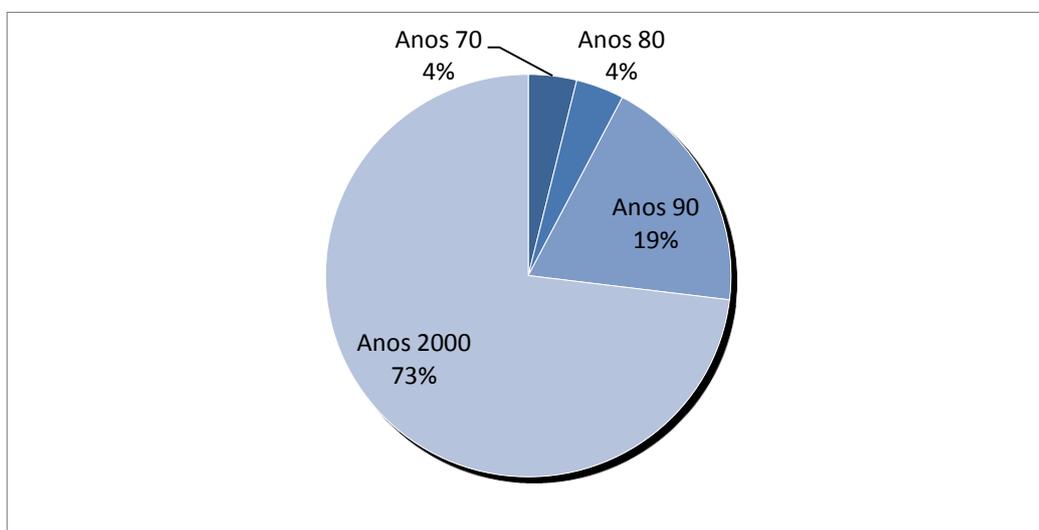


Gráfico 02: Ano de ingresso na Graduação.
FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

No que se refere ao local onde as alunas cursaram a graduação, o maior percentual dessas alunas, ou seja, 88% cursaram o nível superior em Manaus - AM, 4% em Coari - AM, 4% em Belém - PA e 4% em Recife - PE. Com relação aos anos de conclusão podemos verificar que 76,93% concluíram a graduação a partir do ano de 2000, já 15,38% concluíram na década de 90 e 7,69% na década de 80.

Durante a graduação, 23% das alunas participaram de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 23% se envolveram em grupos de pesquisas, porém 54% não participaram desses tipos de atividades acadêmicas.

Uma das hipóteses levantadas por esta pesquisa era de que as alunas do programa eram oriundas de atividades de pesquisa desde a graduação, e conforme os dados apresentados podemos concluir que mais da metade das alunas do mestrado não participaram de atividades de pesquisa, o que evidencia a falta de experiência em relação à pesquisa.

No que se refere às atividades extracurriculares, como congressos, seminários e outros etc., 58% afirmou não ter participado desses tipos de atividades na categoria de apresentar trabalhos (comunicação oral ou pôster) na graduação. Em relação à publicação de artigos científicos, 92% não publicaram durante a graduação. Com relação à participação em projetos de extensão, apenas 38% participaram. Esses dados reforçam a pouca experiência das alunas em atividades acadêmico-científicas.

De acordo com a análise das alunas sobre a qualidade do ensino na graduação, 65% consideraram boa, 31% ótima e 4% acharam regular. Segundo Cisgaghi (2010), devido às políticas neoliberais, grande parte das universidades públicas tem dificuldade de oferecer um ensino de qualidade em função da falta de recursos humanos, da infraestrutura precária entre outros problemas. Na esfera privada, tem-se observado nos últimos tempos, a explosão de cursos semipresenciais e à distância em diversas áreas incluindo o Serviço Social.

Segundo as discentes, 69% se sentiram estimuladas durante a graduação a dar prosseguimento aos estudos, através do mestrado, enquanto 31% informaram não terem sido estimuladas a cursarem uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Conforme pode ser visto no gráfico:

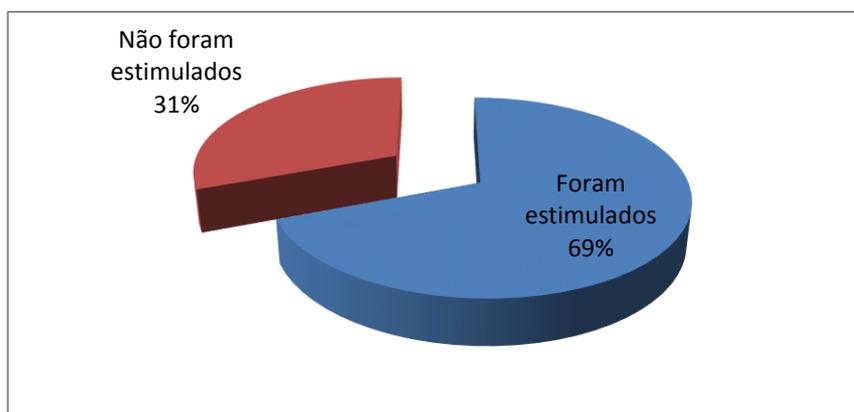


Gráfico 03: As alunas durante a graduação foram incentivadas a cursarem o mestrado.

FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

No que diz respeito aos cursos de qualificação profissional, 85% informaram que deram continuidade aos estudos através das Pós-graduações *Lato Sensu*, e apenas 15% informaram que não fizeram especialização. Tal fato evidencia que a grande maioria dessas profissionais já entrou no mestrado com alguns conhecimentos mais específicos. Percebemos uma preferência pela especialização em Gestão e Planejamento de Políticas Públicas, uma vez que 23,08% da amostra informou ter cursado a mesma.

Em relação à divulgação da seleção do curso de mestrado da UFAM, 26,93% das alunas informaram que tomaram conhecimento acerca do programa através de colegas, já 15,39% descobriram a existência do curso pelo site da universidade, 30,76% foram avisadas pelos professores da instituição, 7,69% através dos grupos de pesquisas e 19,23% ficaram sabendo através do Departamento de Serviço Social.

No que se referem às motivações, os sujeitos disseram que várias foram as razões, que os levaram a optarem pelo mestrado do PPGSS, dentre elas:

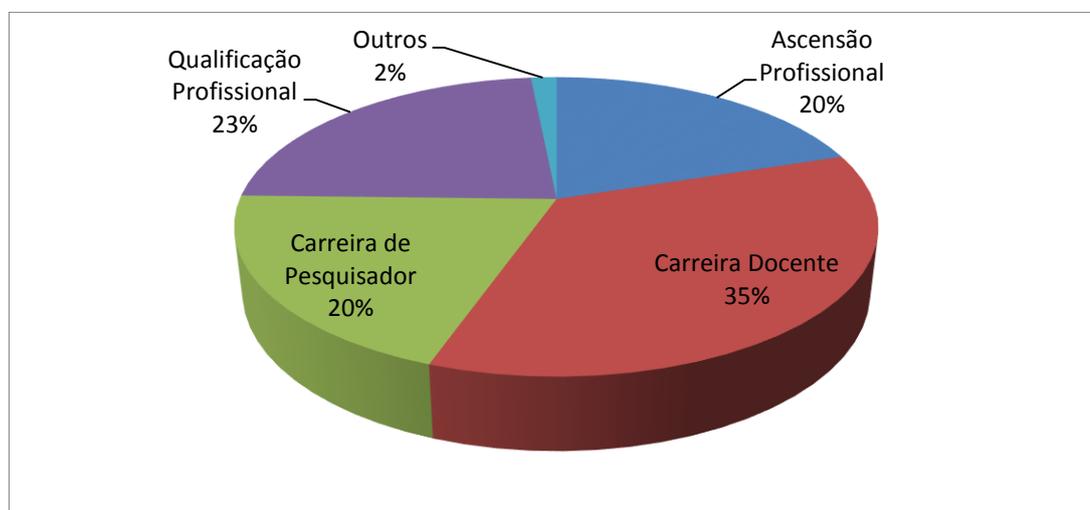


Gráfico 04: Motivos para optarem pelo PPGSS
FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

A fala de uma estudante chama atenção, na medida em que pondera que, por estar sem perspectiva de emprego, resolveu continuar estudando e se voltar mais para a pesquisa e para a docência:

Amo pesquisa. Então, minha maior motivação foi no sentido de querer dar prosseguimento aos meus estudos e poder trabalhar nessa área. Além disso, gosto muito de estar envolvida nas atividades acadêmicas e poder publicar os resultados dos meus trabalhos em congressos científicos e encontros de pesquisadores da área. Por outro lado, eu era recém-formada e sem expectativa de emprego no momento, uma vez que o mercado exige no mínimo uma pós-graduação e, nesse período, eu não tinha como custear a pós-graduação. Decidi permanecer estudando e trilhar o caminho da pesquisa e da docência, embora reconheça verdadeiramente o quão imprescindível é a prática profissional para fundamentar as pesquisas do serviço social (Sujeito nº16, Pesquisa de Campo/2012).

Esta fala é reveladora da condição de muitos assistentes sociais de Manaus, uma vez que a grande quantidade de escolas de serviço social tem formado um número bem superior daquele que consegue ser absorvido pelo mercado de trabalho local. Por outro lado, a docência é um campo que vem se ampliando cada vez mais em função da abertura de novas escolas. Conforme visto no gráfico 04, podemos verificar que 35% das alunas escolheram cursar o mestrado visando atuarem na docência. Todavia, o mestrado não se restringe a preparar o profissional apenas para a carreira docente.

Em relação ao suporte financeiro para a pesquisa, podemos identificar que 65% das alunas recebem bolsas de estudo para cursarem o mestrado, sendo que 31% das bolsas são da CAPES, 19% do CNPQ e 15% da FAPEAM. Apenas 35% das alunas não recebem bolsa por motivo de incompatibilidade da bolsa com relação ao salário do profissional.

Observamos que 54% das alunas ingressaram no mestrado no ano de 2011, 27% em 2010, 11% são de 2009 e 8% são remanescentes de 2008. Isso demonstra que algumas alunas tem levado mais de dois anos para concluir o mestrado, ultrapassando o prazo previsto, que é de 24 meses prorrogáveis por 6 meses, desde que, haja justo motivo.

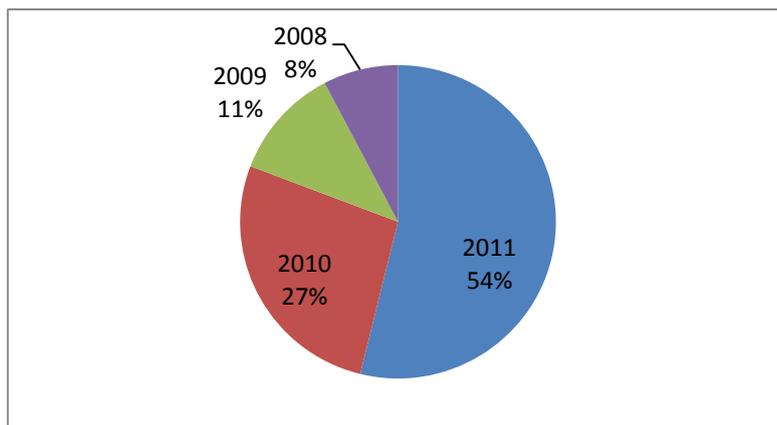


Gráfico 05: Ano de ingresso no mestrado.
 FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

Com relação às linhas de pesquisa oferecidas pelo mestrado verificamos que 81% das alunas optaram pela linha de pesquisa 1 e que apenas 19% escolheram a linha de pesquisa 2. A linha 1 esta direcionada a: Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direito Social na Amazônia. Já a linha 2 aborda: Serviço Social, Diversidade Socioambiental e Sustentabilidade na Amazônia. Quando questionadas sobre os motivos que levaram a escolher a linha, a maioria informou que é a linha que estava mais relacionada com a pesquisa, conforme pode ser visto no gráfico 05.

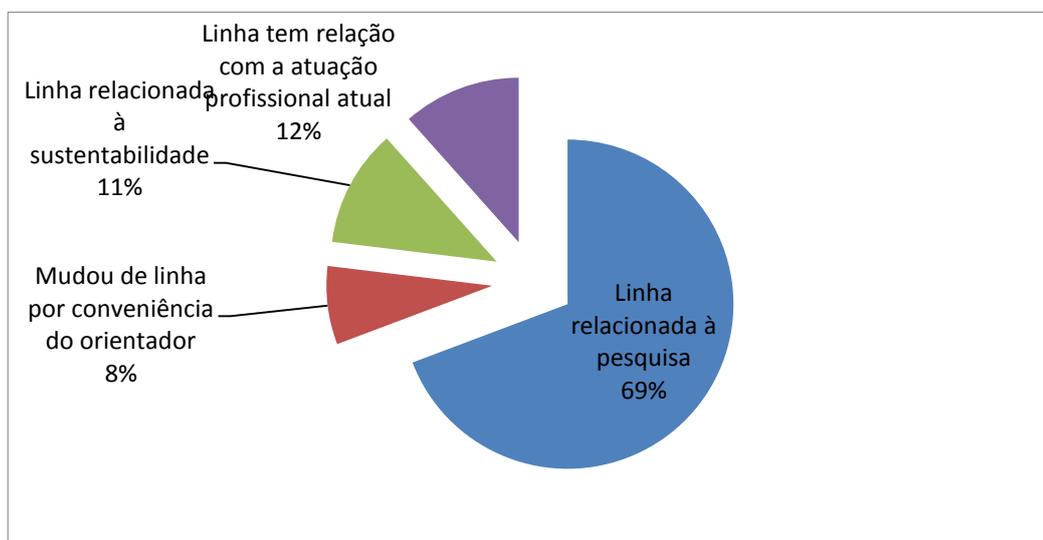


Gráfico 06: Por que escolheu esta linha de pesquisa.
 FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

No que se refere à escolha por determinada linha de pesquisa à grande maioria, 69% escolheram a linha de pesquisa 1, porque ela está relacionada ao seu objeto de pesquisa, ou seja, suas dissertações serão elaboradas dentro desse contexto.

De acordo com as alunas, 46%, que corresponde a 12 alunas, escolheram uma determinada linha de pesquisa porque esta tem relação direta com os seus campos de atuação profissional, em contraposição a 8%, que equivale a 2 alunas, afirmam que a linha escolhida para suas dissertações não estão relacionadas com o seu exercício profissional, e as outras 46% não opinaram porque não estão trabalhando. Esse resultado corrobora com uma das hipóteses apresentada por esta pesquisa, que era se havia alguma relação entre os temas escolhidos e as atividades profissionais das discentes. Assim, podemos entender que o estudo mais aprofundado dos temas escolhidos irá proporcionar uma melhor atuação profissional em seus atuais locais de trabalho.

Atualmente, os sujeitos da pesquisa estão se dedicando aos seguintes temas:

TEMAS	QUANTIDADE	%
Formação e Prática profissional	5	19,24
Questão ambiental	2	7,7
Criança e Adolescente	3	11,53
Saúde	3	11,53
Assistência Social	5	19,24
Gênero	1	3,84
Idoso	5	19,24
Sóciojurídico	1	3,84
Movimento social	1	3,84
Total	26	100

Tabela 03: Temas escolhidos para as dissertações.
 FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

Todos os temas escolhidos para as dissertações estão diretamente relacionados com a sustentabilidade, pois segundo os princípios estabelecidos pelo PPGSS, a sustentabilidade que é defendida pelo curso refere-se ao seu conceito mais amplo, no qual relaciona meio ambiente, economia, política, social e cultura.

No quadro a seguir podemos verificar os títulos das dissertações dos sujeitos da pesquisa. Observamos que os temas são bem diversificados e abrange diversas áreas do Serviço Social. Isso evidencia a diversidade de campos de intervenção profissional de serviço social.

TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA	
1	Prática Profissional, Sustentabilidade e Instrumentalidade no âmbito do Serviço Social.
2	Gestão em rede e sustentabilidade socioambiental: um estudo a partir do Programa de Referência e Contrarreferência na saúde de Boa Vista/RR.
3	Trabalho Profissional e Sustentabilidade Socioambiental: uma equação possível no âmbito da saúde preventiva.
4	A agricultura familiar como alternativa de sustentabilidade frente ao sistema econômico vigente.
5	A Política Pública de creche em Manaus, uma necessidade social voltada ao atendimento das mulheres.
6	Mães cuidadoras de pacientes infantis em tratamento de leucemia em uma instituição em Manaus.
7	Desafio teórico-prático do estágio supervisionado em Serviço Social.
8	O poder executivo no enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil de Manaus.
9	Trajetória de vida e de trabalho das mulheres catadoras: um estudo para a economia solidária.
10	O SUS e o SISREG: uma análise sobre a política pública de saúde em Manaus.
11	Serviço Social e Saúde: a prática profissional do Assistente Social no âmbito estadual e municipal no município de Parintins.
12	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo: avanços e retrocessos na cidade de Manaus.
13	Ação reivindicativa das mulheres do movimento orquídea em Manaus: a luta pela moradia.
14	(In)coerência entre trabalho interdisciplinar e identidade sociocultural das famílias

	atendidas no campo sociojuridico.
15	Programa Bolsa Floresta e o pagamento por serviços ambientais na RESEX Catuá-Ipixuna em Tefé.
16	Serviço Social e Velhice: perspectivas do trabalho do assistente social na articulação entre as políticas de saúde e assistência social em Manaus.
17	A operacionalização da Assistência Social: uma análise da gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no município de Manaus-AM.
18	Políticas/programas de Transferência de Renda.
19	Instrumentalidade e acesso à justiça: um estudo sobre a prática dos profissionais (Assistentes Sociais, Psicólogos e Advogados) que atuam no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas-TJ/AM.
20	Trabalho e condições de vida na velhice em Manaus: Um estudo com os participantes do Centro de Convivência Parque Municipal do Idoso e do Grupo Idoso Feliz Participa Sempre.
21	Trabalho Infantil no Distrito de Cacau Pirêra: uma análise do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI
22	As Condições de Trabalho dos Cuidadores de Idosos Fragilizados em Manaus.
23	As representações do Controle Social na Assistência Social e os desafios na garantia do acesso aos direitos socioassistenciais: o movimento das relações sociais na realidade Manauense
24	Chefia Feminina e Trabalho Precarizado: um olhar para as mulheres usuárias do Programa de Atenção Integral à Família no CRAS São José IV em Manaus/AM.
25	A Política Pública para idosos na cidade de Manaus: avanços e desafios para sua efetivação.
26	O Processo de Envelhecimento e a questão da institucionalização do idoso em Manaus: um estudo na Instituição de Apoio à Pessoa Idosa Fundação DR. Thomas

Quadro 01: Títulos das dissertações do mestrado.
 FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

Comparando o quadro-01 com o texto de Kameyama (1998), que se refere aos primeiros cursos de pós-graduação em Serviço Social por todo o Brasil a partir

da década de 1970, podemos perceber o desenvolvimento de alguns temas, bem como a introdução de novos temas para a atuação do Serviço Social, isso só reforça o caráter dinâmico desta profissão:

Áreas Temáticas	
Prática Profissional	Desenvolvimento de Comunidade
Formação Profissional	Processo Sociocultural
Teoria e Método em Serviço Social	Terceira Idade
História do Serviço Social	Instrumentos e Técnicas
Criança e Adolescente	Cidadania, Democracia e Direitos Sociais
Gênero e Família	Crime e Violência
Processo de Trabalho	Saúde e Deficiência Físico/Mental
Política Social	Análise Institucional
Movimentos Sociais	Questão Urbana e Poder Local
Realidade Social	Questão Agrária e Meio Ambiente

Quadro 02: Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado defendidas no período de 1975 e 1997 nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social.
 FONTE: Kameyama, 1998.

No que diz respeito aos benefícios que os temas das dissertações de mestrado poderia trazer para suas carreiras profissionais, as discentes elencaram os seguintes itens:

BENEFÍCIOS DO TEMA	QUANTIDADE	%
Aprimoramento teórico	3	11,54
Ampliação do conhecimento	7	26,93
Melhoria da Qualificação profissional	3	11,54
Aprofundamento de Conhecimentos específicos	11	42,31
Maior conhecimento da Realidade amazônica	1	3,84
Não respondeu	1	3,84
Total	26	100

Tabela 04: Benefícios do tema para a prática profissional

FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

Segundo a fala de uma das alunas, podemos perceber o que elas esperam do mestrado: “Ampliar o conhecimento sobre as temáticas da minha área de atuação para que eu possa desenvolver um trabalho propositivo e coerente com as demandas que se apresentam durante a atuação de nossa prática profissional.” (Questionário nº. 14, Pesquisa de Campo/2012)

Com relação às expectativas referentes ao curso, 58% diz que foram atendidas quanto ao esperado, já 42% tiveram suas expectativas contempladas apenas parcialmente. É importante observar que ninguém respondeu a opção, que o curso não atendeu as suas expectativas, o que demonstra que apesar de algumas ineficiências, o curso ainda assim corresponde o esperado pelas alunas.

De acordo com a fala de uma estudante, o PPGSS precisaria promover mais encontros científicos e incentivar mais a participação das alunas:

Esperava do PPGSS a promoção de eventos científicos, palestrantes, a convocação dos discentes para a produção de trabalhos, como um dos requisitos de avaliação e uma maior divulgação de chamada de trabalhos e palestras, tanto a nível nacional quanto dentro da própria UFAM, principalmente mantendo o site do programa sempre atualizado (Questionário nº. 16, Pesquisa de Campo/2012).

Quando questionadas acerca dos aspectos que podem melhorar no PPGSS, algumas discentes apontaram que:

Acredito que ainda temos muito que avançar, mas isto não depende somente dos professores, e sim do conjunto de sujeitos que fazem parte, grande parte dos discentes, no quesito comprometimento e dedicação – a elevada quantidade de disciplinas a serem cursadas e o pouco tempo para finalizar o curso dificulta um melhor aproveitamento, seja das disciplinas, dos conteúdos, da qualidade da dissertação (Sujeito nº 18, Pesquisa de Campo /2012).

Outra aluna considera que as aulas poderiam estimular e prender mais a atenção:

Sei que o curso de mestrado depende mais do discente do que do professor, mas acredito que as aulas devem ser mais envolventes aos discentes ao invés de restringirem-se a seminários e tirar dúvidas com os professores em sala de aula, além disso, acredito que o programa deveria promover atividades (palestras, organização de eventos, atividades de campo) que pudessem refletir o conteúdo de sala de aula. Sinalizo ainda a assiduidade dos técnicos que trabalham no programa (SUJEITO nº 16, Pesquisa de Campo/2012).

Várias discentes dizem que uma das principais falhas do PPGSS é no que tange as publicações:

Devemos focalizar mais na publicação tanto de discentes quanto de docentes; Modificar a forma de oferta das disciplinas: dar opção por módulo, com vistas a finalizar as disciplinas em menor tempo. Tive amigas minhas que no segundo ano de mestrado ainda estavam cursando disciplinas, trazendo sérios prejuízos à dissertação (SUJEITO nº 18, Pesquisa de Campo/2012).

Soma-se a isto algumas dificuldades para realizar publicação científica, uma vez que o Programa não possui uma revista própria e seus alunos dizem que não são estimulados a publicarem seus artigos.

Já outras argumentam que o curso deveria melhorar nas principais carências que já foram apontadas pela CAPES:

Que possa se organizar melhor, definir metas e estratégias para adquirir um índice maior na nota do curso perante a CAPES e instituições que o avaliam, de modo que a estrutura e a qualidade do curso melhore, para assim poder oferecer o curso de doutorado. Criar uma revista própria do curso, buscando a valorização das pesquisas e dissertações (SUJEITO nº25, Pesquisa de Campo/2012).

Com relação ao desempenho dos docentes, 34,61% consideram bom, 53,85% acha ótimo e 11,54% apontam que pode melhorar. Ninguém qualificou o desempenho dos docentes como ruim, o que reflete que os docentes são bem qualificados e tem correspondido às expectativas das alunas.

A respeito da estrutura física do curso, 58% não acham satisfatórias, para 38% se sentem satisfeitos e 4% as consideram razoáveis. A tabela no. 5 aponta em que itens a estrutura física poderia melhorar na opinião das alunas:

	QUANTIDADES	%
Salas específicas para o mestrado	13	50
Auditório próprio	6	23,07
Manutenção das salas	1	3,85
Mais recursos audiovisuais	1	3,85
Salas de estudo e laboratório de informática	1	3,85
Tudo está ótimo	1	3,85
Não responderam	3	11,53

Tabela 05: O que poderia melhorar na estrutura física do curso.
FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

No que se refere à indicação do mestrado a outras pessoas, 100% das alunas indicaria o curso para outros indivíduos, isso reforça a satisfação das discentes em relação ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade do UFAM.

Quando questionadas sobre as vantagens que essa qualificação poderia trazer as suas carreiras profissionais, as discentes enumeraram os seguintes itens:

	QUANTIDADE	%
Qualificação contínua	3	11,53
Diferencial quanto ao conhecimento	3	11,53
Exigência do mercado	8	30,76
Docência	7	26,92
Nível que antecede o doutorado	1	3,84
Abertura de novas áreas de trabalho e pesquisa	1	3,84
Abstenção	3	11,53

Tabela 06: Oportunidades oriundas do mestrado.
FONTE: Pesquisa de Campo, 2012.

As discentes acreditam que essa qualificação poderá facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, segundo um dos sujeitos da pesquisa, o mestrado “abre campo para a Docência na área e conta pontos em provas de títulos em concurso público.” (Sujeito nº 25, Pesquisa de Campo/2012).

Outro sujeito considera que esse mestrado é um diferencial, visto que, não há outros mestrados na área em Manaus, e o PPGSS seria um facilitador para se cursar o doutorado:

Principalmente no campo da docência, tendo em vista que trata-se de um mestrado acadêmico e, pelo fato do programa ser “novo”, ainda há poucos profissionais formados nessa área. Além disso, abre portas para um curso de doutorado, tendo em vista que as produções para a obtenção de nota em cada disciplina é exigido que relacione a área de estudo da dissertação com a disciplina ministrada (SUJEITO, nº 16, Pesquisa de Campo/2012).

Como o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais profissionais qualificados, o curso aparece como uma possibilidade de ganhar mais vantagem para concorrer no mercado de trabalho:

O mercado de trabalho requer profissionais capacitados, não só meros executores de ações, mas também profissionais propositivos, sendo fundamental a pesquisa, a produção científica. Assim como a preparação para a docência (SUJEITO nº 26, Pesquisa de Campo/2012).

Segundo as discentes 96% pretendem cursar doutorado e 4% responderam que não aspiram essa qualificação. Porém para cursarem o doutorado essas alunas terão que se deslocarem para outros estados, pois, na capital amazonense ainda não há um doutorado específico na área do Serviço Social.

No que diz respeito às temáticas que foram pesquisadas desde a implantação da primeira turma do programa até a produção dessa pesquisa, elas se encontram divididas pelos anos de ingresso dos alunos no mestrado nos quadros seguintes:

ALUNOS	DISSERTAÇÕES DE 2007
1	Gravidez Precoce: da gravidez planejada a não desejada - um estudo com as adolescentes atendidas na unidade básica de saúde no distrito oeste de Manaus.
2	O trabalho profissional do assistente social no poder judiciário em Manaus.
3	Efetividade do sistema de informação, monitoramento e avaliação da assistência social: limites, potencialidades e desafios.
4	Uma análise do programa saúde da família no distrito de saúde leste da cidade de Manaus
5	Condições de vida da população no entorno do Lago do Aleixo: um estudo socioambiental.
6	Cidadania homossexual em Manaus: os desafios na (des) construção da identidade homoafetiva feminina.
7	Uma análise dos atendimentos prestados às vítimas de violência sexual infanto-juvenil nos serviços públicos do distrito de saúde norte/AM.
8	Gestão escolar na abordagem preventiva ao uso de drogas nas escolas estaduais de Manaus.

Quadro 03: Dissertações de turma de 2007.
 FONTE: Pesquisa de Campo/2012.

A primeira turma do PPGSS utilizou temas variados para suas dissertações, porém houve predominância de 3 delas, que correspondem a 37,5%, na área da criança e adolescente e também 1 abordou um tema bem novo nas pesquisas relacionadas ao Serviço Social que foi sobre a questão homoafetiva.

ALUNOS	DISSERTAÇÕES DE 2008
1	Política de Saúde voltada ao Idoso- uma análise das ações no âmbito da Atenção Básica na cidade de Manaus.
2	Tecnologia social e extensão universitária: análise da organização do trabalho da ARPA em Manaus/AM.
3	As representações sociais da doutrina de proteção integral e a execução das medidas socioeducativas: uma relação possível.

4	Tecnologias sociais: um estudo da produção e operacionalização na rede de catadores de reciclagem solidária na cidade de Manaus.
5	Os impactos da reestruturação produtiva na saúde e na segurança dos trabalhadores: Um estudo de caso no Pólo Eletroeletrônico do Distrito Industrial de Manaus.
6	O trabalho do assistente social na área empresarial: os desafios da atualidade no pólo industrial de Manaus.
7	Política pública para juventude: a implementação do projovem urbano em Iranduba/AM.
8	Organização sociopolítica nas comunidades ribeirinhas de Maués.
9	A política pública para idosos na cidade de Manaus: avanços e desafios para sua efetivação.
10	O Processo de Envelhecimento e a questão da institucionalização do idoso em Manaus: um estudo na Instituição de Apoio à Pessoa Idosa Fundação DR. Thomas.
11	Vida e trabalho das mulheres catadoras de resíduos sólidos no aterro municipal de Manaus: um olhar para a comunidade Lagoa Azul.

Quadro 04: Dissertações de turma de 2008.
 FONTE: Pesquisa de Campo/2012.

Já a turma de 2008 estabeleceu certa equidade com relação aos temas, pois apesar da diversidade tivemos 2 dissertações sobre cada área a seguir: saúde, criança e adolescente, catadores de reciclagem e idosos.

ALUNOS	DISSERTAÇÕES DE 2009
1	As Condições de Trabalho dos Cuidadores de Idosos Fragilizados em Manaus.
2	A estratégia saúde da família: um estudo da realidade do Bairro Mauzinho.
3	Rotas críticas das mulheres Sateré-Mawé no enfrentamento da violência doméstica: novos marcadores de gênero no contexto indígena.

4	As representações do Controle Social na Assistência Social e os desafios na garantia do acesso aos direitos socioassistenciais: o movimento das relações sociais na realidade Manauense.
5	Gestão Social e Sustentabilidade, um estudo de caso sobre a política pública de desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas.
6	Chefia Feminina e Trabalho Precarizado: um olhar para as mulheres usuárias do Programa de Atenção Integral à Família no CRAS São José IV em Manaus/AM.
7	Transformações no <i>modus vivendi</i> de Vila Darcy com a implementação da Floresta de Maués/AM.
8	Cidadania e envelhecimento em Parintins: um enfoque para o Programa de Atenção Integral ao Idoso.

Quadro 05: Dissertações de turma de 2009.
 FONTE: Pesquisa de Campo/2012.

As temáticas escolhidas pela turma de 2009 englobam os seguintes eixos: idoso, saúde, gênero, assistência social e questões ambientais, o que reforça a incidência de temas antigos e a abordagem de temas mais recentes como os que envolvem as questões ambientais e a sustentabilidade.

ALUNOS	DISSERTAÇÕES DE 2010
1	Programa Bolsa Floresta e o pagamento por serviços ambientais na RESEX Catuá-Ipixuna em Tefé.
2	Serviço Social e velhice: perspectivas do trabalho do assistente social na articulação entre as políticas de saúde e assistência social em Manaus.
3	A operacionalização da Assistência Social: uma análise da gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no município de Manaus-AM.
4	Políticas/programas de Transferência de Renda.
5	Instrumentalidade e acesso à justiça: um estudo sobre a prática dos profissionais (Assistentes Sociais, Psicólogos e Advogados) que atuam

	no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas-TJ/AM.
6	Trabalho e condições de vida na velhice em Manaus: Um estudo com os participantes do Centro de Convivência Parque Municipal do Idoso e do Grupo Idoso Feliz Participa Sempre.
7	De grupos de idosos dos anos 80 à associação sem fins lucrativos do terceiro setor em Manaus nos anos de 2010.
8	Trabalho Infantil no Distrito de Cacau Pirêra: uma análise do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

Quadro 06: Dissertações de turma de 2010.
 FONTE: Pesquisa de Campo/2012.

Podemos perceber que a maioria dos temas escolhidos pela turma de 2010 está relacionada aos idosos, mas novos temas aparecem, como por exemplo, transferência de renda, SUAS, questão ambiental, trabalho infantil e sócio-jurídico. Isso reforça o que Sposati, (2007) diz: “é notório que o campo de estudo do Serviço Social situa-se dentre as manifestações da questão social e nelas, das relações entre os sujeitos Estado-Sociedade-Mercado, em toda sua complexidade constitutiva.”

Isso reforça o caráter sócio-histórico do Serviço Social em acompanhar o movimento social e as transformações nas relações entre o Estado e a sociedade, daí decorre a constância em temas pertinentes a realidade social. Segundo Kameyama (1998), o Serviço Social ao se voltar para o conhecimento de realidade social, política e econômica, onde neste ambiente se desenvolvem as expressões da questão social, para o estudo de seu objeto científico ele necessitará de um conhecimento substantivo de outras áreas e habilitação em técnicas especializadas.

Diante do exposto, tem-se a configuração acadêmica e profissional dos estudantes do PPGSS, o delineamento das pesquisas em andamento e daquelas já concluídas e defendidas. Além disso, a pesquisa conseguiu identificar também os pontos fortes e algumas fragilidade do Programa.

CONCLUSÃO

O programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia é um curso que foi implantado há 5 anos e, apesar de ser um curso recente, ele é bem requisitado pelos alunos que terminam a graduação, principalmente pelos estudantes da própria Universidade Federal de Amazonas.

Através dessa pesquisa foi possível conhecer de maneira minuciosa o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal de Amazonas, bem como identificar as principais características da vida acadêmica e profissional dos alunos que fazem parte desse curso.

O estudo sobre a vida acadêmica e profissional dos alunos do mestrado em Serviço Social evidenciou como essa qualificação é de suma importância em suas carreiras. As alunas sonham com melhorias salariais, maiores e melhores possibilidades de emprego, reconhecimento profissional e outras.

Foi possível verificar os pontos vulneráveis do mestrado e identificar o que ainda precisa ser melhorado, principalmente, na infraestrutura e no incentivo ao alunado para publicação científica.

O PPGSS é composto pelo mestrado e pelo doutorado, mas como foi comentado no decorrer desse projeto, a CAPES só permite a implantação do doutorado quando há a consolidação do mestrado, o que ainda não ocorreu com esse curso. Diante dos resultados apresentados por essa pesquisa o mestrado ainda tem alguns itens a melhorar para conseguir implantar o doutorado.

Conforme os dados da pesquisa foi possível concluir que mais da metade dos alunos do mestrado não participaram das atividades de pesquisa, além da monografia que é obrigatória. Tal resultado pode refletir negativamente no desempenho da função de pesquisadores desses alunos.

Concluimos que as pesquisas estão diretamente relacionadas à sustentabilidade, visto que, sustentabilidade engloba uma denominação mais ampla e não apenas a econômica ou ambiental, que são as mais conhecidas.

Diante dos resultados concluímos que a maioria dos alunos buscou temas para suas dissertações que estivessem relacionados com suas áreas de atuação profissional.

Assim, de posse do resultado final dessa pesquisa podemos ter uma caracterização do perfil acadêmico e profissional dos alunos do Programa de Pós-Graduação e sustentabilidade na Amazônia e do direcionamento de suas pesquisas. Porém, esses resultados nos instigaram a uma nova pesquisa que consistirá em acompanhar a trajetória desses mestres após essa titulação. Esse novo projeto é denominado **O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional** e encontra-se em fase de submissão ao comitê de iniciação científica da UFAM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em 30 de julho de 2012.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Orgs.). **Serviço Social, Pós-Graduação e Produção de Conhecimento no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2005.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. **A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreformas do ensino superior: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n.106, p.241-266, abr/jun. 2011.

COSTA, Carlos. **O caminho não percorrido: a trajetória dos assistentes sociais masculinos em Manaus.** Disponível em: <<http://carloscostajornalismo.blogspot.com.br/2011>> Acesso em: 11/03/2012.

ESTEVIÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 111).

FALEIROS, Vicente de Paula. **Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão de movimento?** Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, nº84, ano XXVI, p.21-35, Nov, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n.104, p.715-736, out/dez. 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: Avanços e tendências (1975 a 1997),** 1998.

MARTINELLI, Maria Lúcia, **Serviço social: Identidade e alienação**, São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTENEGRO, Rita. **A criação da Escola de Serviço Social de Manaus.** Rio de Janeiro, 1986.

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil.** *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n.50, ano XVII, p.87-132, abr. 1996.

OLIVEIRA, Simone Eneida Baçal de. **Conhecimento e prática profissional: o saber fazer dos Assistentes Sociais em Manaus**, Manaus, Edua, 2009

Plano Nacional de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br.htm>>
Acesso em: 20/ 03/ 11, 08:30

Programa de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://.ppgss.ufam.edu.br.htm>>.
Acesso: em 15/02/11, 09:48

SANTOS, Cássio Miranda dos. **Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil.** 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em 16/04/12.

SETÚBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Márcia Perales Mendes; VALLINA, Kátia de Araújo Lima. **O Assistente Social e as mudanças no mundo do trabalho**, Manaus: Edua, 2005.

SILVA, Maria Ozanira da Silva, **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**, 2.ed. Cortez, São Paulo,2002.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social.** Revista Katálysis, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 15-25, 2007.

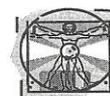
TROIANO, Cecília Russo. **Vida de Equilibrista: Dores e Delícias da Mãe que trabalha**, ed.Cultrix, abr. 2007.

VERHINE, Robert E. **Pós-Graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa.** 2008. Disponível em:< <http://revistaseletronicas.pucrs.br>>.
Acessado em 23/04/12.

VIEIRA, Ana Cristina de Souza. Serviço Social em Pernambuco: particularidades da formação e inserção profissional dos anos 1940 aos 1980. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.95, ano XXIX, p.77-96, set. 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita; MARTINELLI, Maria Lúcia; RAICHELIS, Raquel. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.95, ano XXIX, p.5-32, set. 2008.

ANEXOS



PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0086.0.115.000-11, intitulado: **“A PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL ACADÊMICO, PROFISSIONAL E DAS PESQUISAS DOS ALUNOS DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA”**, tendo como Pesquisadora Responsável Hamida Assunção Pinheiro.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 27 de abril 2011.

Prof. MSc. Plínio José Cavalcante Monteiro
Coordenador CEP/UFAM

APÊNDICES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

Pesquisadora responsável: Hamida Assunção Pinheiro.

Pesquisadora auxiliar: Janaina Zildéia da Silva Paiva.

Instituição/Departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/
Departamento de Serviço Social.

Telefone para contato: 92-3305-4578

Local da coleta de dados: Avenida Rodrigo Otávio, 3000-Coroado, Campus Universitário, ICHL, no curso de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas.

✓ Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.

✓ Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

✓ Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.

✓ Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar o perfil acadêmico e profissional dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, ressaltando as particularidades das pesquisas desenvolvidas pelos mesmos.

Procedimentos: nesta pesquisa de campo, utilizaremos como instrumental de coleta de dados formulários com questões abertas e fechadas, aplicadas junto aos 36 alunos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, onde a participação dos alunos do mestrado nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, além disso, poderá contribuir para outras pesquisas na área.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Aspecto legal: Este consentimento foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos. Atende à resolução nº196, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde - Brasília /DF e seus complementares.

Eu, _____,
autorizo a UFAM, por intermédio da pesquisadora auxiliar JANAÍNA ZILDÉIA DA SILVA PAIVA, fone: (92) 9325-6981, devidamente orientada pela pesquisadora responsável por desenvolver a pesquisa descrita acima, HAMIDA ASSUNÇÃO PINHEIRO, fone: (92) 9152-6088, a utilização de minhas informações na pesquisa realizada. Concordo com o que li e farei o que me for solicitado.

Manaus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Título: A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

12.2 QUESTIONÁRIO Nº. _____

I. IDENTIFICAÇÃO:

- 1- Nome: _____
- 2- Idade: _____
- 3- Sexo: Feminino () Masculino ()
- 4- Você é:
- () Solteiro (a) () Separado (a)
- () Casado (a) () União Estável
- () Viúvo (a) () Outros: _____
- 5- Você tem filhos?
- () Sim. Quantos? _____ () Não
- 6- Local de moradia:
- () Manaus
- () Município. Qual? _____
- () Outro Estado. Qual? _____

II. VIDA PROFISSIONAL:

- 7- Você tem vínculo empregatício?
- () Sim () Não
- 8- Qual o tipo de vínculo empregatício?
- () Efetivo
- () Contrato temporário
- () CLT
- () Outro: _____
- 9- Em que instituição você trabalha?
- _____

10- Você exerce a profissão de Serviço Social no seu local de trabalho?

Sim () Não ()

11- Qual sua área de atuação profissional? _____

12- Há quanto tempo você atua nessa área? _____

13- Qual sua carga horária diária em seu local de trabalho? _____

14- Você está tendo liberação total do seu trabalho para cursar o mestrado?

Sim () Não ()

15- Você tem redução de carga horária do seu trabalho para cursar o mestrado?

Sim () Não ()

16- Qual sua faixa salarial?

() Até 1 salário mínimo

() De 2 a 3 salários mínimos

() De 3 a 5 salários mínimos

() De 5 a 7 salários mínimos

() De 7 a 9 salários mínimos

() Acima de 9 salários mínimos

III. TRAJETÓRIA ACADÊMICA

17- Qual o tipo de instituição que você terminou o ensino médio:

Pública () Particular () Ensino Técnico/Federal ()

18- Em que ano concluiu o ensino médio? _____

19- Qual sua forma de ingresso na graduação?

Processo Seletivo Continuado-PSC () PROUNI ()

Exame Nacional Ensino Médio-ENEM () Vestibular ()

20- Em que ano você iniciou a graduação? _____

21- Em que ano você concluiu a graduação? _____

22- Em que Estado você cursou a graduação? _____

23- Qual era o tipo de instituição em que você cursou a graduação?

Pública () Particular ()

24-O curso de graduação que você realizou foi?

Presencial () Semi-presencial () À distância ()

25-Durante a graduação, você participou de algum grupo de pesquisa ou programa de pesquisa (PIBIC, PAIC, PIC)?

Sim () Não ()

Qual?

26-Durante a graduação, você participou de congressos, seminários, semana do Assistente Social e outros na categoria de apresentador de trabalho oral ou em pôster?

Sim () Não ()

Cite abaixo quantos trabalhos e em quais congressos ou seminários você apresentou:

27-Durante a graduação você publicou algum artigo científico?

Sim () Não ()

Em qual revista ou livro e em que ano?

28-Durante a graduação você participou de projetos de extensão?

Sim () Não ()

Qual o projeto?

Onde foi realizado e em que ano?

29-Como você qualifica o seu curso de graduação:

Ótima () Boa () Regular ()

Por quê?

30-Você se sentiu estimulado(a) durante a graduação a dar continuidade aos estudos e cursar um mestrado?

Sim (). Por que?

Não (). Por que?

31-Você cursou pós-graduação *lato sensu*?

Sim ()

Não ()

Qual curso?_____

Em qual instituição_____

Em que ano?_____

IV.O MESTRADO E POSSIBILIDADES FUTURAS

32-Como você ficou sabendo a respeito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia?

33-O que motivou você a concorrer a uma vaga para esse programa?

34-Você recebe bolsa (FAPEAM, CAPES) para auxiliar seus estudos?

Sim () Não ()

De qual Instituição?_____

35-Em que ano você ingressou no curso de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pós-graduação?_____

36-Qual o motivo que fez você optar por uma pós-graduação *stricto sensu*?

() Perspectiva de ascensão profissional

() Interesse pela vida acadêmica como docente

() Interesse em qualificação profissional

() Outros motivos_____

37-Qual das linhas de pesquisa da pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia você escolheu:

() 1. Questão social, Políticas Públicas, Trabalho e Direito Social na Amazônia.

() 2. Serviço Social, Diversidade Sócio-Ambiental e Sustentabilidade na Amazônia.

38-Por que você escolheu esta linha de pesquisa?

39-A linha escolhida tem alguma relação com o seu campo de atuação profissional?

Sim () Não ()

40-Qual o tema que você escolheu ou pretende escolher para a sua dissertação de mestrado?

41-O tema escolhido trará benefícios para a sua prática profissional? Quais?

42-O que você espera do curso de pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia?

43-Até o presente momento o curso tem atendido as suas expectativas?

Sim () Não () Parcialmente ()

Por quê?

44-Em quais aspectos o curso poderia melhorar?

45-Com relação ao desempenho dos docentes, como os qualifica:

Ótimo () Bom () Pode melhorar ()

46-As estruturas físicas do programa são satisfatórias?

Sim () Não ()

47-O que poderia ser melhorado com relação à estrutura física do programa?

48-Você recomendaria esse curso a outras pessoas?

Sim () Não ()

Por quê?

49-Você acredita que o mestrado pode possibilitar novas oportunidades no mercado de trabalho?

Sim () Não ()

Por que?

50-Você tem pretensão de fazer doutorado?

Sim () Não ()

Por que?

Deixe seu recado:
